



**INSTITUTO SUMARÉ DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR – ISES
FACULDADE SUMARÉ
UNIDADE TATUAPÉ I**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

2016

Sumário

1. Faculdade Sumaré	6
1.1 Apresentação	6
1.2 Princípios, Missão e Objetivos.....	9
2. Extensão e Pesquisa	12
3. Autoavaliação institucional.....	18
4. Licenciatura em Geografia.....	22
4.1 Justificativa da Oferta do Curso	22
4.2 Articulação do curso com a missão da Faculdade Sumaré.....	24
4.3 Objetivos do Curso Licenciatura em Geografia.....	24
4.4 Perfil Profissional do Egresso	26
4.5 Histórico do curso.....	27
4.6 Estrutura Curricular	27
4.7 Conteúdos Curriculares	28
4.7.1 Prática como componente curricular.....	30
4.7.2 Oferta de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.....	33
4.7.3 Educação das Relações Étnico-Raciais e ensino da História e Cultura Afro-brasileira e indígena	34
4.7.4 Política Nacional de Educação Ambiental.....	34
4.7.5 Política Nacional de Educação em Direitos Humanos	35
4.7.6 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	35
4.8 Metodologias e Práticas Educacionais	35
4.8.1 Projeto Profissional Interdisciplinar	36
4.8.2 Educação a Distância.....	39
4.8.3 Estágio Curricular Supervisionado	40
4.8.4 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	42
4.8.5 Trabalho de Conclusão de Curso	44
4.9 Extensão e Pesquisa no Curso.....	45
4.10 Matriz Curricular do curso.....	45
4.11 Representação Gráfica do Perfil de Formação	47

4.12 Ementas por Unidades Curriculares	48
5. Integração com as Redes Públicas de Ensino	57
6. Apoio ao Discente.....	58
6.1 Mecanismos de nivelamento	58
6.2 Atendimento ao discente	58
6.3 Apoio às atividades acadêmicas.....	59
6.4 Monitoria.....	59
7. Forma de Acesso ao Curso	59
8. Integralização do curso.....	60
9. Critérios de Aproveitamento de Estudos e Aceleração de Estudos.....	60
9.1 Aproveitamento de Estudos.....	61
10. Avaliação	61
10.1 Sistema de Avaliação da Aprendizagem.....	61
10.2 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional	62
11. Administração Acadêmica Do Curso	63
11.1 Coordenador do Curso	63
11.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	65
11.3 Colegiado do Curso	66
11.4 Corpo Docente	67
1. Infraestrutura da Faculdade Sumaré.....	68
10.1 Unidade Tatuapé I - Área Física	68
10.2 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática.....	69
10.3 Serviços dos Laboratórios Específicos de Informática	71
10.4 laboratórios didáticos especializados.....	71
Anexo I – Histórico das matrizes curriculares	73
Anexo II – Bibliografia por unidade curricular	76
Guia de livros didáticos: PNLD 2010 : história. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. ftp://ftp.fnde.gov.br/web/livro_didatico/guia_pnld_2010/historia.pdf	97

CARDOSO, Oldimar Pontes. Didática da História e o slogan da formação dos cidadãos. São Paulo. Tese Doutorado FE-USP, 2007. www.teses.usp.br/teses/.../TeseOldimarCardoso.pdf 97

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf 97

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> 98

LEITÃO, Cândido de Melo Leitão. Zoogeografia do Brasil. Vol. 77, 1ª Edição, 1937. Disponível em: <http://www.brasiliana.com.br/obras/zoogeografia-do-brasil/pagina/5> 99

FACULDADE SUMARÉ

Mantenedora: Instituto Sumaré de Educação Superior, entidade jurídica de direito privado e com fins lucrativos.

Rua Capote Valente nº 1.121 – Bairro: Sumaré

São Paulo - SP CEP: 05409-003

CNPJ nº 02.745.324/0001-84

Telefone: (11) 3067-7999

Registro no cartório: nº 229835 no 1º. Ofício de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da comarca de São Paulo em 19/08/1998.

Registro no MEC sob nº 01388

Credenciamento: Portaria MEC nº. 1.581, de 28/10/1999

Recredenciamento: Parecer CNE/CES nº 210/2012, de 31/07/2012

UNIDADE TATUAPÉ I

Rua Gonçalo Nunes, 368, Bairro: Tatuapé

São Paulo - SP CEP: CEP: 03407-000

Telefones: (11) 2225-0660

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Autorização do Curso: Portaria SESU nº 349 de 03/02/2011, publicada no D.O.U em 04/02/2011

Reconhecimento do Curso: Portaria SERES, nº 575 de 02/10/2014, publicada em D.O.U em 03/10/2014

Vagas autorizadas: 150 anuais

Turno de funcionamento: noturno

PARTE I

1. Faculdade Sumaré

1.1 Apresentação

A Faculdade Sumaré nasceu no ano 2000, por iniciativa do Instituto Sumaré de Educação Superior (ISES), credenciada pela Portaria MEC nº 1581, de 8/10/1999, D.O.U. de 03/11/1999, e recredenciada pela Portaria MEC nº 1.392, de 23/11/2012, D.O.U. de 26/11/2012, com sede na Rua Capote Valente, nº 1121, Bairro Sumaré - São Paulo - SP - CEP 05409-001, para funcionar na Cidade de São Paulo, em um momento de significativas mudanças na sociedade em geral, advindas do grande avanço tecnológico que culminava com a chegada do terceiro milênio.

A Educação, entretanto, nem sempre caminhava lado a lado com os avanços verificados em todas as demais áreas do conhecimento. Visando a excelência no Ensino, a Faculdade Sumaré está comprometida com a educação voltada para a construção do conhecimento e difusão cultural, numa perspectiva crítica que pressupõe valores éticos e de promoção da cidadania.

A Instituição acredita igualmente na formação de profissionais que, além da visão humanística e global, apresentem competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional em um mercado de trabalho exigente, em acelerada mudança, que demanda saberes, tanto da área técnica quanto da área científica.

A Instituição tem como objetivo contribuir efetivamente para a mudança da Escola, tendo, além daqueles apontados pela Lei de Diretrizes e Bases, os seguintes princípios:

1. gestão universitária focada na direção por valores;
2. qualidade com competitividade;
3. difusão, criação e recriação do saber;
4. incorporação de tecnologias avançadas;
5. parâmetros modernos de educação voltados para centros de excelência.

Após a superação das exigências legais para a implantação da Faculdade Sumaré, sua instalação se consolidou em 1º de março de 2000. A partir de então começaram, de fato, as atividades acadêmico-administrativas de uma Instituição de Educação Superior da maior significância para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural da Cidade de São Paulo e do Estado.

Seu Regimento foi aprovado por Portaria Ministerial nº 836, de 29 de março de 2004, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de São Paulo, Estado de São Paulo.

De 2000 a 2003 trabalharam-se todos os Cursos apenas com ensino presencial, porém, em 2004, já com a Autorização do Ministério da Educação, a Faculdade Sumaré passou a ofertar disciplinas na modalidade a distância, não excedendo 20% (vinte por cento) do tempo previsto para integralização dos respectivos currículos de seus cursos, com base na Portaria MEC nº 3.104, de 31 de outubro de 2003, quando foi criada a Coordenadoria de Ensino a Distância.

Em decorrência de sua expansão na cidade de São Paulo, a Faculdade Sumaré no Processo Seletivo para ingresso de alunos nos cursos de Graduação em 2014, foram oferecidas aproximadamente 17.000 (dezesete mil) vagas, distribuídas nos 73 cursos autorizados, em ensino presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, incluindo-se neste número, em alguns casos, a repetição de uma mesma área em distintas Unidades Acadêmicas ou mesmo de turno.

Deste modo, e sem pretender limitar a natureza de sua evolução, a Faculdade Sumaré tem oferecido cursos em três áreas do conhecimento, em relação aos quais reconhece a carência de formação de profissionais e da ampliação dos conhecimentos e inovação de condutas: Educação, Tecnologia da Informação e Gestão de Empresas e Negócios.

A primeira área, relacionada ao ensino e educação, iniciou sua atuação com os cursos Normal Superior, com habilitações no magistério da educação infantil e magistério nos anos iniciais do ensino fundamental, e Pedagogia, com habilitações em administração educacional, em recursos humanos e em tecnologia educacional. Em 2006, todos esses cursos foram consolidados no curso de Pedagogia, em função das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia publicado no mesmo ano.

Para criar condições para a formação continuada, em 2008, foi aberto o curso de pós-graduação lato senso em Alfabetização e Letramento, com 400 horas. No ano seguinte foi aberto o curso de pós-graduação lato senso em Docência para o Ensino Superior. Ambos os cursos são voltados a alunos egressos dos cursos de Licenciatura oferecidos pela Faculdade Sumaré, a professores que queiram especializar-se em Ensino Superior e à comunidade em geral.

Em 2011, ampliaram-se as atividades nas Licenciaturas com os cursos de Licenciatura em História, Geografia e três cursos de Letras com ênfase em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola.

Ainda na área da Educação, a Faculdade Sumaré, consciente de seu papel na inclusão social, propicia, por meio de parcerias com os governos federal, estadual e

municipal, bem como com organizações não governamentais com objetivos sociais, oportunidades de estudo para grande quantidade de alunos provenientes de famílias de baixa renda que estão impossibilitadas de obterem acesso à Educação Superior pelos meios convencionais. No momento, participa de programas estruturados como o Programa Escola da Família.

A segunda área trabalhada pela Faculdade Sumaré é o da Tecnologia de Informação e Comunicação com os cursos de graduação/bacharelado em Sistemas de Informação e Ciência da Computação e, graduação tecnológica em Redes de Computadores, Gestão de Tecnologia da Informação, Desenvolvimento de Sistemas para Internet e Banco de Dados.

Desde o início de 2009, a Faculdade Sumaré foi credenciada como Academia Regional da Cisco, dada a excelência da formação que disponibilizamos na área e passaremos a oferecer cursos de extensão, em vários níveis de complexidade, para que nossos alunos e demais interessados possam realizar suas provas de Certificação Internacional com a Cisco.

Como ACADEMIA REGIONAL CISCO, Integrante do Programa Cisco Networking Academy, gerenciado pela Cisco Systems, maior fornecedora e fabricante mundial em soluções de rede, Internet e segurança, a Faculdade Sumaré tem agora o status de Academia Regional CISCO, fazendo parte de um grupo seletivo de Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo nessa condição.

A terceira área é a da Gestão de Empresas e Negócios, em relação a qual mantemos os Bacharelados de Administração, Ciências Contábeis e Secretariado Executivo Bilíngue - Português-Ingês, além das graduações tecnológicas em Gestão de Recursos Humanos, Marketing, Logística, Gestão Financeira, Gestão de Eventos e Comunicação Institucional.

No que tange à formação continuada, neste campo, iniciou-se, em 2008, os cursos de Pós-Graduação lato sensu em Controladoria, em Marketing, em Comunicação Executiva e Eventos, e em Modernização da Gestão Pública.

Os cursos de graduação são oferecidos, atualmente, em dez unidades distribuídas na cidade de São Paulo. A Unidade Sumaré, na Zona Oeste da cidade, é a mais antiga e abriga a mantenedora, Instituto Sumaré de Educação Superior. Na Zona Norte, há a unidade Imirim, em funcionamento desde 2004, unidade Santana I, iniciada em 2014 e a unidade Tucuruvi, iniciada em 2016. Na Zona Leste, a Faculdade possui cinco unidades: Tatuapé I, aberta em 2004; Tatuapé II, com início das atividades em 2009; Belém, iniciada em 2012, São Mateus, iniciada em 2015 e Itaquera, iniciado em 2016. Na região Sul tem-se a unidade Santo Amaro, que

começou em 2010. Na região Central, há a unidade Bom Retiro, que teve sua abertura em 2012.

Em observância à política de inclusão social, a Faculdade Sumaré manteve seu plano de Democratização do acesso à Educação Superior incentivando e buscando candidatos que cursaram a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) em Escolas Públicas.

Ao lado de uma política de expansão que perpassa a trajetória da Faculdade Sumaré desde sua fundação, a Instituição tem sido pautada por parâmetros de mérito e qualidade acadêmica em suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação em editoriais de revista científica e em diversas comissões.

Como instituição de ensino superior integrante do sistema federal de ensino superior brasileiro, a Faculdade Sumaré é a maior Faculdade isolada do Estado de São Paulo, se não do Brasil, destacando-se não apenas pela abrangência de sua atuação, como também pelo seu crescimento, que a projeta em uma posição de referência e de liderança regional.

1.2 Princípios, Missão e Objetivos

Princípios

A Faculdade Sumaré, em cumprimento ao disposto na Constituição da República Federativa do Brasil e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, se propõe a inserir no mercado de trabalho profissionais competentes, com formação humanística, visão global e comprometida com a qualidade de vida, capazes de desempenhar integralmente a sua profissão e exercer plenamente a cidadania.

A estrutura organizacional da Faculdade Sumaré, segundo o seu Regimento, é regida pelos seguintes princípios, além daqueles colimados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

I - gestão acadêmica focada na direção por valores, resgatando, por meio da adoção de parâmetros modernos de educação superior, o ser humano e o pensamento crítico;

II - espaço privilegiado educacional e cultural de difusão, criação e recriação do saber e de tecnologias avançadas, onde o aluno seja construtor do seu próprio conhecimento;

III - promoção da capacidade de continuar aprendendo e de se adaptar com flexibilidade às novas condições de trabalho ou aperfeiçoamentos posteriores;

IV - ênfase no desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo e da compreensão do processo tecnológico, com crescente autonomia intelectual;

V - ênfase na inovação tecnológica, na descoberta científica, na criação artística e cultural e nas suas aplicações técnicas, desenvolvendo competências profissionais para laboralidade;

VI - flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente de cursos e currículos; e

VII - autonomia institucional para conceber, elaborar, executar e avaliar o projeto pedagógico.

A observância destes princípios é regida pelas seguintes normas:

- a) os Institutos são órgãos, simultaneamente, de ensino, pesquisa e extensão nos respectivos campos de estudo;
- b) o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvem-se nas unidades acadêmicas responsáveis pelos estudos compreendidos nas áreas pertinentes;
- c) em sua Sede e Unidades Acadêmicas existem órgãos suplementares, de natureza técnica, cultural, científica, recreativa e assistencial para seus corpos docente, discente e administrativo.

Missão da Faculdade Sumaré

A Faculdade Sumaré tem como missão: **Educação para uma mentalidade transformadora.**

Isso significa que todo o nosso esforço se concentra na formação de profissionais competentes para adentrarem o mercado de trabalho, mas, antes disto, de formar cidadãos com sólida estrutura humanista, aptos a enfrentarem os desafios de uma nova sociedade.

Significa ainda que a Faculdade se empenha para formar pessoas preparadas para enfrentarem a realidade, de modo crítico e criativo, capazes de levantar questionamentos e propostas para intervir e transformar, sempre na direção do bem-estar das pessoas, da sociedade em geral e da melhoria da própria qualidade de vida.

Com base em proposições globais, a Faculdade Sumaré elegeu alguns referenciais para orientar o cumprimento da sua missão:

1. convivência na diversidade, de tal modo que sejam respeitadas as diferenças e as divergências;
2. disseminação de todas as formas de conhecimento pertinentes à Instituição, democratizando continuamente o acesso;

3. produção e inovação de conhecimentos científicos e tecnológicos que respondam a demandas sociais;
4. compromisso com a sua missão e os seus objetivos, privilegiando-os institucionalmente em detrimento de interesses particulares, individuais ou de grupo.

Objetivos e Metas

A Faculdade Sumaré tem como objetivo geral a educação de qualidade, conectada ao binômio homem-sociedade, interferindo e sofrendo influências de seu meio, consciente de sua missão da educação com mentalidade transformadora, colocando-se como parte integrante do processo e em contínua evolução.

Como objetivos específicos e em atendimento aos princípios apresentados, pode-se sintetizar seu processo educativo, em consonância com os objetivos da Educação Nacional, nos seguintes objetivos:

I- promover, indissociavelmente o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa e a extensão como suas funções básicas e fundamentais;

II - formar profissionais competentes, técnica e cientificamente, com concepção humanística e visão global, comprometidos com a qualidade de vida, capazes de desempenhar integralmente a profissão abraçada e exercer plenamente a cidadania; segundo os valores de uma sociedade aberta e pluralista;

III - incentivar o espírito de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entrosamento do homem com o meio em que vive;

IV - reunir professores com alta titulação e experiência profissional, comprometidos com o Ensino Superior, a produção de novos conhecimentos e a difusão dos mesmos à sociedade, sob a forma de serviços, eventos e cursos de extensão;

V - utilizar tecnologias e metodologias avançadas de ensino, visando proporcionar aos alunos uma maior e melhor aceleração de aprendizagem, bem como lhes ensinar a oportunidade de conhecer e utilizar esse instrumental em suas futuras profissões, e para a melhoria do atendimento acadêmico aos docentes e discentes;

VI - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VII - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, bem como a formação continuada, a partir de programas de aperfeiçoamento e pós-graduação;

VIII - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

IX- promover a extensão de conhecimento, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;

X - Manter relacionamentos com organizações empresariais e educacionais, com ou sem fins lucrativos, firmando parcerias para o intercâmbio de conhecimentos, inserção dos alunos no mercado profissional, aperfeiçoamento e atualização dos projetos dos cursos, envolvimento conjunto na formação complementar de professores e alunos, promoção da cultura, da troca de experiências e aprimoramento técnico e científico.

As metas institucionais são planejadas quinquenalmente e estabelecidas anualmente, de maneira participativa e o cumprimento é avaliado com a mesma periodicidade.

A Faculdade Sumaré é uma instituição de ensino superior privada, historicamente comprometida com o desenvolvimento da Cidade de São Paulo e do Estado, e, conseqüentemente, com o País. Para consolidar sua missão, procura disseminar suas formas de atuação em áreas geograficamente diversificadas, investindo permanentemente nas dimensões quantitativa e qualitativa dos seus projetos acadêmicos, científicos, tecnológicos e culturais.

Partindo da compreensão de que a educação superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento econômico, social e cultural do País, a Faculdade Sumaré constrói formas efetivas de cooperação institucional nos contextos local, regional, nacional. Uma das prioridades institucionais é a integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, buscando privilegiar os projetos e programas de impacto acadêmico e social com repercussões de caráter local, regional, nacional. A implementação dessa política advém da compreensão de toda a academia de que a expansão do ensino, o crescimento ordenado e constante com qualidade, constitui instrumento indispensável.

2. Extensão e Pesquisa

Em atendimento às demandas da sociedade contemporânea, a Faculdade Sumaré entende que há necessidade de uma formação que articule, com a máxima

organicidade, a competência científica e técnica, considerando-se que só se adquire competência científica se cada curso de graduação conseguir trabalhar no sentido de que os alunos consolidem conhecimentos a partir de fundamentos que sustentam a parte científica pertinente a cada área do conhecimento. É na base desses fundamentos que se pode construir o "aprender a aprender", condição essencial para o exercício profissional.

A real articulação entre ensino, pesquisa e extensão pressupõe um projeto de formação cujas atividades curriculares transcendam a tradição das disciplinas. A defesa da prática como parte inerente, integrante e constituinte do questionamento sistemático, crítico e criativo e, da pesquisa como atitude cotidiana, como princípio científico e educativo, deve estar presente na própria concepção de prática educativa prevista na organização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

A capacidade de contemplar o processo de produção do conhecimento por meio da dimensão investigativa (pesquisa) e sua abertura ao meio externo à Faculdade (extensão), estabelecida pelo Projeto Pedagógico de cada curso, oferecerá uma nova referência para a dinâmica na relação professor-aluno e desenhar um novo contexto para o processo de ensino/aprendizagem.

Para cuidar da extensão e da pesquisa, a Faculdade Sumaré criou a Coordenação de Extensão e Pesquisa, cujos objetivos são:

- Aperfeiçoar atividades de extensão existentes na Faculdade e estimular novas propostas;
- Oferecer, de forma sistemática, cursos de aperfeiçoamento para alunos, professores e comunidade externa;
- Criar condições para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e divulgar seus resultados;
- Desenvolver e pesquisar fontes de financiamento de pesquisas;
- Administrar os processos pertinentes à pesquisa e à extensão.

Extensão e responsabilidade social

A extensão na Faculdade Sumaré é realizada de três formas distintas: cursos abertos à comunidade acadêmica; divulgação de conhecimento; projetos sociais de interação entre Ensino Superior e Escola de Educação Básica.

Os **cursos de extensão** são oferecidos a alunos, professores e comunidade externa, sendo realizados mediante proposta do professor responsável, visando o aperfeiçoamento da formação dos alunos.

No que tange à divulgação de conhecimento, a Faculdade conta com a **Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré**, uma publicação digital, independente, destinada à divulgação científica de trabalhos, atividades e pesquisas. Seu objetivo principal é publicar matérias que possam contribuir para a divulgação e o debate de temas voltados para as questões das áreas de abrangência dos cursos em geral e, em especial, das questões relativas ao Ensino Superior. A revista também se destina à publicação de entrevistas, traduções, resenhas e trabalhos de divulgação científica.

Outra forma de divulgação de conhecimento são os **Seminários Temáticos, palestras ou Congressos** com temas apontados como prioritários para a comunidade acadêmica.

A Faculdade Sumaré tem ciência de seu papel de inclusão social e as práticas são reveladoras do alto potencial de desempenho das ações, na medida em que torna real e efetiva a integração sociocultural e educativa, com programas de bolsas em parceria com instituições governamentais e associações.

Com o intuito de promover a inclusão social por meio da educação, a Faculdade Sumaré participa de Programas Públicos, como o Programa Escola da Família. Até recentemente (enquanto da existência desses programas), participava do Bolsa Universidade na Alfabetização, do Governo do Estado de São Paulo, além do Projeto Ler e Escrever do município de São Paulo, que permitem aos alunos estudarem e contribuir, como contrapartida, com trabalho nos equipamentos públicos de ensino, no atendimento aos contribuintes, aos jovens alunos do ensino fundamental na fase de alfabetização e às famílias do entorno das unidades da rede pública de ensino. Sempre que as projetos existem e parcerias são possíveis, a Faculdade Sumaré se envolve, como modo de materializar seu ideal institucional: “Educação para uma mentalidade transformadora.”

É relevante destacar o resultado desta ação, na medida em que facilita o apoio não só dos discentes à comunidade e demais interessados, como também promove a integração contínua dos alunos e dos professores, a partir do processo de orientação e da Coordenação de Projetos Públicos. É, portanto, uma atividade de extensão, realizada de maneira direcionada, contribuindo em muito para a comunidade e para a formação do futuro profissional.

A instituição mantém ainda diversos convênios e parcerias com organizações sociais, empresas e outras instituições de ensino, concedendo bolsas parciais ou integrais.

Além das Bolsas, a Faculdade Sumaré tem contribuído com entidades sem fins lucrativos, como os movimentos Educar para Vida e EDUCAFRO, promovendo

palestras de orientação para a escolha da profissão, esclarecimentos sobre o ENEM e seus pontos de atenção para que os alunos do nível médio realizem as avaliações.

Dessa forma, a partir da assinatura de convênios entre as IES - Instituições de Ensino Superior, a SEE - Secretaria de Estado da Educação e a FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação, o projeto visa desenvolver conhecimentos e experiências necessárias aos futuros profissionais da Educação em relação à natureza da função docente. Das IES saem os Alunos Pesquisadores, que adquirem uma experiência direta na prática da docência atuando nas classes da 1ª série do Ensino Fundamental da rede pública estadual de ensino, sempre sob orientação dos professores da rede e de professores orientadores das universidades. Em troca, contribuem na formação das crianças que ingressam no Ensino Fundamental. Assim, acompanhando a prática docente no dia a dia, os Alunos Pesquisadores levam às suas IES todas as experiências e aprendizados adquiridos na prática como forma de estimular as discussões sobre soluções, teorias e práticas pedagógicas em pauta no mundo acadêmico.

Além dos órgãos públicos intervenientes dos projetos anteriores, a Faculdade Sumaré mantém convênios com redução de preços nas mensalidades com diversas outras organizações e sindicatos como: Sindicato dos Comerciários; Empresas diversas; Coopesp – Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Educação do Estado de São Paulo; Educafro; Fies; PEF – Programa Escola da Família; PROUNI; Movimento Educar para Vida; SME – Secretaria Municipal de Educação.

Pesquisa

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional considera-se pesquisa:

“o processo de investigação metódico e sistemático de um determinado campo ou domínio da realidade, através de fundamentação teórica e levantamento de dados, como meio de instrumentalizar o ensino e forma de ampliar os conhecimentos, mantendo um diálogo inteligente com o mundo.” (PPI, p.22)

Assim, considerando as características da Faculdade, as áreas de conhecimento em que estão concentrados seus cursos e o contexto socioeconômico, foram definidas as seguintes linhas de pesquisa:

- **Práticas Escolares e Teorias de Ensino** - Esta linha de pesquisa tem por objetivo investigar as práticas escolares desenvolvidas pelos profissionais da Educação nas diversas áreas do conhecimento, bem como discutir e

problematizar as teorias de ensino do âmbito educacional estabelecendo relação entre as teorias e as práticas escolares.

- **Inclusão Educacional e Profissional** - Esta linha de pesquisa tem por objetivo estudar a trajetória da educação inclusiva no Brasil em seus aspectos legais nas perspectivas atuais. Investigar e discutir práticas para a inclusão educacional e profissional de alunos com necessidades educacionais especiais, na educação básica e no ensino superior analisando como a educação brasileira esta propiciando às pessoas com necessidades especiais uma formação para inserção no mercado de trabalho.
- **História e Historiografia** - Esta linha de pesquisa tem como objetivo propiciar o desenvolvimento científico de Licenciados em História a partir da perspectiva da relação indissociável entre docência e pesquisa. Desenvolver atitude investigativa e problematizadora, além da consciência sobre a importância da produção de conhecimento. Proporcionar aos pesquisadores o contato com diferentes linhas historiográficas e metodológicas para que tenham autonomia para dialogar com os vários materiais didáticos com os quais trabalham em sua prática docente, e outras práticas que lidam diretamente com o conhecimento histórico.
- **Geografia: ensino e teorias** - Esta linha de pesquisa tem como objetivo propiciar o desenvolvimento científico de Licenciados em Geografia a partir da perspectiva da relação indissociável entre docência e pesquisa. Desenvolver atitude investigativa e problematizadora, além da consciência sobre a importância da produção de conhecimento. Proporcionar aos pesquisadores o contato com diferentes áreas de especialidades da Geografia e do pensamento geográfico para que tenham autonomia para dialogar com os vários materiais didáticos com os quais trabalham em sua prática docente, e outras práticas que lidam diretamente com o conhecimento geográfico.
- **Tecnologia da Informação** - Desenvolvimento e gestão de tecnologias no ambiente de aprendizagem e/ou negócios, visando melhores práticas de segurança da informação, infraestrutura e inovação tecnológica.
- **Língua: abordagens** - Ementa: Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados à linguística, filologia, gramática e variações de linguagem das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de

conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana.

- **Literatura: Abordagens** - Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados à análise, crítica e comparação literária das literaturas das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana.
- **Ensino de idiomas: abordagens** - Esta linha de pesquisa tem como objetivo os estudos relacionados ao ensino de idiomas das línguas portuguesa, espanhola e inglesa e comparações entre elas. Visa levar o pesquisador a desenvolver atitude investigativa e problematizadora e consciência sobre a importância da produção de conhecimento, além de proporcionar aos investigadores o contato com um amplo leque de linhas de pesquisas e metodologias, possibilitando-os unir a teoria e a prática na licenciatura e na vida cotidiana.
- **Gestão Estratégica de Negócios** - Esta linha de pesquisa investiga e busca aprimorar conceitos e técnicas relacionadas à Gestão Estratégica, contribuindo como subsídio a tomada de decisões sustentáveis nos negócios. Acompanha, desenvolve e consolida modelos de estudos de estratégias organizacionais nas abordagens relacionadas à gestão de pessoas, controladoria, administração dos negócios, gestão de marketing, logística, gestão de processos, tecnologia da informação.
- **Inovação** - Esta linha de pesquisa envolve experiências de ensino e pesquisa no universo científico da inovação com foco na gestão organizacional. Estuda a Gestão da Inovação em seu aspecto Tecnológico e de Processos, desenvolve conceitos e modelos gerenciais para empresas públicas e/ou, privadas. Contribui de forma plural e multidisciplinar na formação básica com reflexões a respeito do impacto da inovação no comportamento da sociedade visando a qualidade e sustentabilidade da mesma, questões ético-profissionais a respeito da forma e cuidados do desenvolvimento das pesquisas relacionadas à inovação.

- **Sustentabilidade** - Esta linha de pesquisa investiga a Sustentabilidade sob duas formas: impactos relacionados ao meio ambiente e, continuidade e/ou aprimoramento dos negócios. Abrange o estudo de sistemas sustentáveis, difusão e importância da sustentabilidade para a sociedade e organizações, gestão sustentável. Contribui de forma plural e multidisciplinar na formação básica com reflexões a respeito do impacto da sustentabilidade no comportamento da sociedade visando à qualidade e continuidade, questões ético-profissionais a respeito da forma e cuidados individuais e do grupo para com questões sustentáveis.

Seguindo essas linhas de pesquisa, a Faculdade Sumaré possui Iniciação Científica, com a participação de alunos bolsistas, sob a orientação de um professor. Para participar, os alunos inscrevem-se enviando projetos de iniciação científica para seleção por uma comissão de avaliadores.

A Faculdade promove ainda a Pesquisa Docente que está organizada em linhas de pesquisa e articulam-se à área de concentração – Gestão, Tecnologia da Informação e Educação.

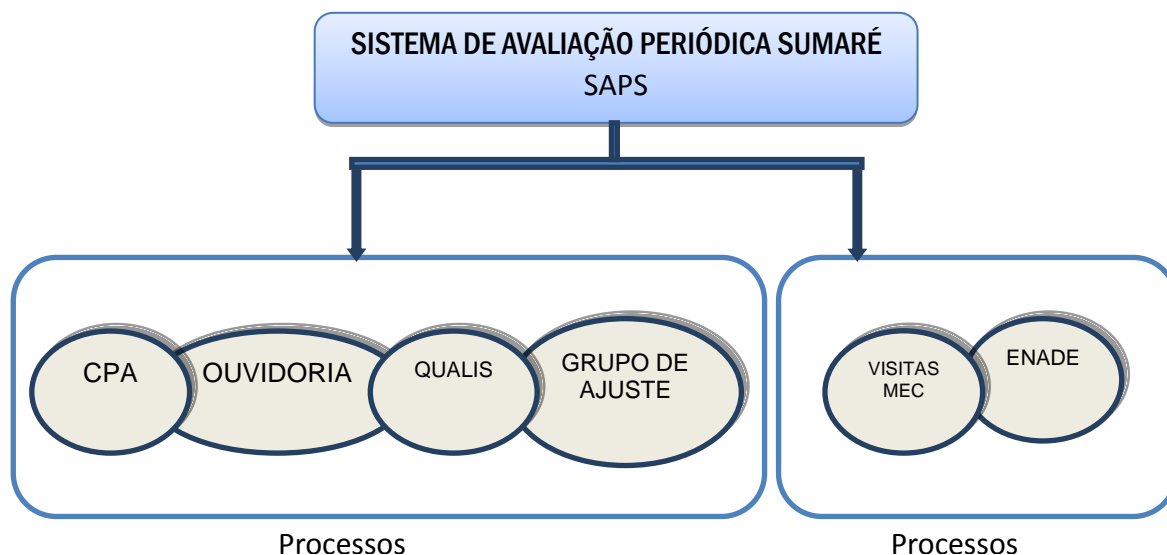
O ingresso na Pesquisa Científica Docente se dá por meio do projeto, de acordo com o modelo adotado pela Comissão de Iniciação Científica, que, obrigatoriamente, devem estar vinculados a uma linha de pesquisa e propostos por professores com titulação mínima de mestre.

Deverão ser indicados no mínimo 04 alunos e no máximo 06 alunos para colaboradores de pesquisa, que acompanharão o pesquisador ao longo do ano, com interesse em projetos futuros de iniciação científica.

3. Autoavaliação institucional

Para garantir processos ágeis e eficazes de autoavaliação institucional, foi instituído o Sistema Periódico de Avaliação Sumaré (SAPS), que trabalha com indicadores oriundos de processos internos e externos de avaliação. O SAPS é representado pela figura a seguir:

Figura 1 – Sistema de Avaliação Periódica Sumaré



Cada um dos componentes acima tem papel importante para que a avaliação do curso e a avaliação institucional sejam feitas de forma a gerar informações consistentes para ações que objetivem corrigir os desvios que possam estar nos afastando da filosofia, visão e missão da instituição. Dessa forma, apresentaremos, a seguir, cada um desses componentes e descreveremos sua abrangência e função.

Processos internos

CPA – Comissão Própria de Avaliação

Como previsto no Art. 11 da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a CPA tem como objetivos:

- Produzir dados e informações que retratem o conjunto de atividades e finalidades desenvolvidas pela Instituição, do ponto de vista de seus atores institucionais;
- Identificar as causas dos problemas e deficiências;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Prestar contas à sociedade;
- Fornecer informações para a tomada de decisões.

Esses objetivos vêm sendo alcançados à medida que os dados obtidos por suas pesquisas geram relatórios com análises, críticas e sugestões que são analisados para a proposição de ações a curto, médio e longo prazo no sentido de corrigir as deficiências e aprimorar o que está sendo bem avaliado.

A CPA possui uma Coordenação central e outras quatro comissões regionais organizadas segundo a região da cidade onde a unidade está inserida. Cada comissão regional conta com um representante docente, um representante discente, um representante técnico-administrativo e um representante externo.

O processo de composição da CPA se dá por indicações das áreas acadêmicas e administrativas, além de manifestações espontâneas dos representantes.

Grupo de Ajuste

O Grupo de Ajuste tem o objetivo de analisar os indicadores oriundos dos processos de avaliação do SAPS e propor ações corretivas e preventivas de abrangência institucional para promover ações que corrijam as fragilidades nas esferas acadêmicas e administrativas de forma ágil e eficaz.

Fazem parte, como membros efetivos do Grupo de Ajuste: o Diretor Geral, os Diretores dos Institutos Superiores, a Coordenação da CPA e Coordenação do Núcleo de Regulação, Supervisão e Avaliação da Faculdade Sumaré.

Além dos participantes fixos, poderão ser convidados outros profissionais da instituição que serão escolhidos em função do tema a ser tratado ou do projeto a ser desenvolvido.

Qualis

A Qualis é uma avaliação de aprendizagem cujo objetivo é melhorar a qualidade de ensino dos cursos oferecidos pela Faculdade Sumaré.

A Qualis é um instrumento interno de avaliação cujo objetivo é identificar dificuldades no processo ensino-aprendizagem. Esta avaliação, realizada semestralmente para todos os alunos da Faculdade, se constitui numa prova multidisciplinar, composta por questões objetivas e dissertativas que versam sobre temas de conhecimento gerais e específicos da formação do discente.

Ela é elaborada por uma comissão de professores sob a orientação dos coordenadores de curso, seguindo os preceitos de uma avaliação formativa, cuja preocupação reside na obtenção de resultados qualitativos que orientem a ação docente em termos dos ajustes nos processos de ensino e aprendizagem.

Os resultados das avaliações podem ser discutidos entre coordenação e corpo docente, visando aprimorar o ensino dos cursos oferecidos pela Faculdade Sumaré.

Ouvidoria

A ouvidoria é um canal de comunicação para que docentes e discentes coloquem as questões relativas à administração, às atividades acadêmicas e pedagógicas, que julgam não atendidas pelos meios regulares.

Com base em um trabalho sistêmico, além de atender as questões apresentadas, essa ação permite a realização de um trabalho ao mesmo tempo corretivo e preventivo. A partir dos dados levantados pela Ouvidoria, procura-se identificar quais são setores e ou procedimentos que necessitam mais atenção.

Os relatórios gerados pela Ouvidoria são analisados pelos responsáveis e geram planos de ação corretiva e preventiva que possibilitam melhorar a prestação dos serviços acadêmicos.

Processos externos

ENADE

Os resultados e as provas do ENADE são discutidos pelos coordenadores de curso com NDE com a intenção de avaliar, entre outras questões, o Projeto de Curso, matriz curricular, e as bibliografias de cada curso, além do desempenho dos alunos por competências e conteúdo.

Essas análises geram planos de ação que visam a melhoria do curso de forma contínua.

Visitas do MEC

As visitas das comissões indicadas pelo MEC para os procedimentos de autorização, avaliação de cursos, bem como as de recredenciamento também servem de parâmetro avaliativo.

A interlocução com as diferentes equipes e os respectivos relatórios são analisados para se identificar as necessidades de melhoria, uma vez que mostram a “fotografia” do momento da avaliação in loco.

O Sistema de Avaliação Periódica Sumaré – SAPS – é entendido como um conjunto de instrumentos de coleta de dados que permitem a realização de uma autoavaliação ampla e contínua.

PARTE II

4. Licenciatura em Geografia

4.1 Justificativa da Oferta do Curso

O Estado de São Paulo, de acordo com o IBGE em 2010¹, conta com 41.262.199 habitantes, 248.196 Km², 166 hab/km² e 645 municípios. A perspectiva da população para 2012 é de 41.901.219 habitantes (IBGE, 2013).

A análise social demográfica do IBGE informa que 95,9% da população residem na área urbana, 25,5% atendem a faixa etária de 25 a 39 anos e 24,6% estão na faixa de 40 a 59 anos. O valor médio do rendimento mensal domiciliar per capita urbano é de R\$ 920,00.

A capital do estado, cidade de São Paulo, de acordo com a Prefeitura do Município², compõe com outros 38 municípios a Região Metropolitana de São Paulo, um aglomerado urbano de 19 milhões de habitantes, o quarto maior do mundo.

O Município de São Paulo, centro da região metropolitana mais densa e dinâmica do país, tem demonstrado uma vitalidade bastante marcante, mesmo em vista das diversas mudanças ocorridas no mercado de trabalho e nas atividades econômicas decorrentes da constante introdução de inovações tecnológicas e demais transformações na esfera produtiva inerentes à globalização. Prova disso é seu Produto Interno Bruto (PIB), que é o 10º maior do mundo³ e corresponde a cerca de 12,26% do PIB brasileiro. O município de São Paulo é responsável por cerca de 36% de toda produção de bens e serviços do Estado de São Paulo, sendo sede de 63% das multinacionais estabelecidas no Brasil.

Do ponto de vista do mercado de trabalho, o maior destaque se dá por conta da redução da taxa de desemprego da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) em 2005 e 2006, capitaneada pelo município de São Paulo. Assim, a taxa de desemprego do município que era 18,1% em 2004, caiu para 15,7% em 2005 e 14,7% em 2006. Quanto à ocupação, os dados de 2006 mostram a predominância do setor de Serviços

² www.prefeitura.sp.gov.br

³ Pricewaterhouse coopers, 2008-2025

(inclusive domésticos), contando com cerca de 65% do total dos ocupados, seguido pelo setor Industrial (16,5% do total) e do Comércio (16%).

O curso Licenciatura em Geografia é oferecido pela Faculdade Sumaré, funciona na Unidade Tatuapé I, na Rua Gonçalo Nunes, 368, no bairro Tatuapé, no período noturno.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2009, a maior concentração de população no Brasil encontra-se no estado de São Paulo. O peso relativo da população residente neste estado corresponde a 21,4% do total da população do país. A região metropolitana de São Paulo, em 2009, conta com o maior volume de habitantes com 19,7 milhões de pessoas, o que corresponde a 47,8% da população do estado.

Além disso, dados do IBGE referentes ao Censo de 2010, descrevem informações da cidade de São Paulo, como PIB de R\$282.852.338,00 e PIB per capita de R\$25.675,00.

No que se refere à viabilidade de se oferecer um curso de Licenciatura em Geografia, na unidade Tatuapé I da Faculdade Sumaré, localizada em no bairro de mesmo nome, nota-se uma grande concentração populacional não apenas nesse bairro, mas em outros próximos.

A unidade Tatuapé I está situada na Zona Leste de São Paulo, no bairro do Tatuapé. A Zona Leste possui, atualmente 3.8 milhões de habitantes, o que representa 35% da população da Cidade de São Paulo.

Em relação à parte educacional, a Zona Leste, a mais populosa de São Paulo, conta com um total de 2.220 escolas de Educação Básica entre escolas estaduais, municipais e particulares, segundo a Secretaria de Educação de São Paulo (Censo, 2011), sendo, portanto, um bairro com emprego para professores.

O Tatuapé é um distrito pertencente à subprefeitura da Mooca, na cidade de São Paulo. Está fisicamente dividido entre as áreas 3 (nordeste) e 4 (leste) do município, pela rua Melo Freire e pela ferrovia. De acordo com o censo de 2001, a população do bairro é de 81.840 habitantes, com renda mensal média de R\$ 2.361,96. O IDH da região é de 0,938, ou seja, elevado. Portanto, o Tatuapé não é mais um bairro de pessoas de baixa renda, mas um espaço de expansão e crescimento.

A oferta de cursos de Licenciatura na região é restrita. As instituições de ensino superior mais próximas não oferecem o curso de Licenciatura em Geografia, por exemplo: a UNICID. A outra faculdade do bairro (UnicSUL) oferece a Licenciatura em Geografia apenas no período matutino.

O curso de Licenciatura em Geografia da Faculdade Sumaré oferecido na Unidade Tatuapé I vem, portanto, atender a uma população de renda mais baixa, que

trabalha, têm interesse em melhorar suas condições de vida através dos estudos e tem facilidade de acesso à Unidade, graças ao fácil acesso por meio da estação de metrô Carrão, de diversas linhas de ônibus que servem a região e à proximidade de com várias vias de acesso importantes, como a Marginal Tietê e a Radial Leste.

Atualmente, o campo de trabalho do Licenciado em Geografia é expressivo, não somente nos arredores da Unidade Tatuapé I da Faculdade Sumaré, mas em toda a região da Grande São Paulo devido a pequena quantidade de professores de Geografia nas redes de educação públicas e privadas.

4.2 Articulação do curso com a missão da Faculdade Sumaré

A Faculdade Sumaré tem como missão **Educação para uma mentalidade transformadora**. Tal perspectiva reflete-se de forma evidente nos vários cursos da instituição. O curso de Licenciatura em Geografia enquadra-se neste objetivo na medida em que oferece ensino de qualidade visando a profissionalização e a capacitação de um público que se origina em grupos sociais que vivem cotidianamente as desigualdades sociais. Ao graduarem-se, muitos de nossos alunos ascendem socialmente de forma considerável e proporcionalmente à realidade em que vivem. Muitos alunos, ainda durante a graduação, prestam concursos e assumem melhores empregos, devido à formação que recebem. Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Geografia cumpre seu papel de educação para a transformação.

4.3 Objetivos do Curso Licenciatura em Geografia

Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura em Geografia da Faculdade Sumaré tem os seguintes objetivos gerais:

- Formação de futuros profissionais capazes de refletir e atuar diante das constantes transformações pelas quais passa a sociedade contemporânea, com capacidade de criar, estruturar e reestruturar seu projeto de trabalho em função de seu contexto de atuação e de uma visão transformadora de Educação;
- Manter um currículo flexível que possibilite aos alunos atuar de forma abrangente no atual mercado de trabalho;
- Proporcionar ao aluno possibilidades de vivenciar os processos de autonomia e cooperação em atividades pedagógicas;

- Proporcionar uma vivência científico-acadêmica aos graduandos, de forma a compreender a necessidade de uma formação continuada, visando aos cursos de pós-graduação, bem como da constante postura investigativa em sua prática pedagógica.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso de Geografia são:

- Possibilitar a compreensão da dimensão geográfica contida nos vários tipos do conhecimento.
- Estabelecer relações entre os elementos empíricos e conceituais, relativos ao conhecimento científico dos processos espaciais.
- Respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.
- Permitir que o aluno reconheça as diferentes escalas de ocorrência manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos.
- Possibilitar que o aluno planeje e realize atividades de estudo do meio referente ao estudo geográfico que oportunizem o aprendizado no ensino fundamental II e médio.
- Possibilitar ao aluno explicações e previsões de fenômenos surgidos durante os processos de ensino e aprendizagem, para que ele elabore metodologias a serem utilizadas adaptando-as, inclusive diante de novas possibilidades tecnológicas.
- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia.
- Permitir que o aluno conheça os elementos que a cartografia utiliza para a elaboração de um mapa e saber escolher o tipo de mapa adequado para as situações didáticas do cotidiano da pesquisa geográfica e de um geógrafo educador no ensino fundamental e médio.
- Formar o aluno para identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais. Além de explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço.
- Permitir que o aluno saiba optar pela linguagem científica mais apropriada para tratar os dados geográficos, considerando suas características e o problema proposto.
- Valorizar e divulgar o patrimônio sociocultural.

- Mostrar ao aluno formas de avaliação de tratamentos gráficos e matemático-estatísticos que são utilizados pelo conhecimento geográfico.
- Permitir ao aluno transpor os conhecimentos da ciência geográfica aos diversos níveis de ensino, adequando-os ao processo de ensino-aprendizagem.

4.4 Perfil Profissional do Egresso

O graduando do curso de Licenciatura em Geografia deverá ao fim do curso:

- Possuir competência intercultural no trato da linguagem, em suas formas oral e escrita, entendendo a linguagem como elemento primordial nos processos de relações com o outro e com o mundo;
 - Analisar a dimensão espacial da realidade complexa e multifacetada;
 - Exercer suas atividades no campo do magistério nos ensinos médio e fundamental e em outros setores onde se exija a produção do conhecimento geográfico;
 - Dominar as concepções do ensino e aprendizagem a partir de uma concepção de uma geografia viva;
 - Possuir consciência de valores éticos e humanísticos;
 - Dominar a linguagem acadêmico-científica e empreender pesquisas que visem a melhor compreensão de sua área;
 - Ser não só agente cultural de sua comunidade, mas também de transformação;
 - Compreender os fundamentos teóricos do processo ensino e aprendizagem de forma abrangente e crítica;
 - Ser capaz de avaliar o desenvolvimento de uma prática pedagógica de forma crítico-reflexiva;
 - Entender e utilizar as novas abordagens tecnológicas;
 - Ser consciente da necessidade de buscar o constante aprimoramento através da investigação e estudos continuados, bem como da importância do trabalho colaborativo;
 - Realizar estudos e pesquisas de caráter físico-geográfico, bibliográfico, antropogeográfico e geoeconômico e as realizadas nos campos geral e específico da geografia.

O profissional Licenciado em Geografia está habilitado ao exercício do magistério nos Ensinos Fundamental II e Médio. Além disso, o conhecimento de geografia tem se tornado uma necessidade cada vez mais premente em um mundo globalizado.

4.5 Histórico do curso

O curso de Licenciatura em Geografia teve início, na Faculdade Sumaré, em 2012, na Unidade Tatuapé I, sendo expandido posteriormente para a Unidade Belém. O curso Licenciatura em Geografia foi autorizado pela Portaria SESu nº 349/2011, publicado no DOU em 04/02/2011, com 150 vagas anuais. A primeira turma teve início no primeiro semestre de 2012 com 111 alunos.

No segundo semestre de 2012, houve uma alteração da matriz curricular, na qual o curso foi completamente repensado para dar ao perfil do aluno egresso muito mais abrangência em sua formação como professor.

A introdução de uma disciplina EAD semestral permitiu a ampliação dos temas abordados, tornando o curso mais completo. Tem-se, por exemplo, a filosofia, tema fundamental para a formação do professor. A estrutura de funcionamento da educação básica ganhou formato muito mais objetivo, favorecendo a aprendizagem das leis. A avaliação da aprendizagem, tema constante em todos os concursos da área da educação, também ganhou um novo enfoque, muito mais atual e interessante para a formação do professor.

Assim, a nova matriz curricular favorece a formação de um egresso muito mais bem relacionado com a tecnologia educacional, capaz de ser um agente não só de educação, mas de transformação no meio social em que vive.

Em 2014 foi solicitada autorização para a oferta do curso de Geografia na Unidade Acadêmica Armênia.

Também em 2014, após nova análise da matriz curricular, o curso passou por ajustes nas cargas horárias dos componentes curriculares para melhor adequação ao calendário acadêmico e à compatibilidade da carga horária total do curso.

Em 2015 o curso passou por nova estruturação, com vistas a atender a Resolução CNE/CP nº 2 de 02 de julho de 2015. Desta mudança, resulta o presente PPC, com matriz curricular ainda em três, mas vislumbrando a nova proposta.

4.6 Estrutura Curricular

O Currículo da Licenciatura em Geografia foi elaborado atendendo aos parâmetros legais e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional da Educação, considerando: Parecer CNE/CES nº 492/2001; Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001; Parecer CNE/CES nº 1363/2001; Resolução CNE/CP nº 1/2002; Resolução CNE/CP 02/2002 e Parecer CNE/CES nº 109/2002.

O Projeto Pedagógico do curso articula-se também com as diretrizes curriculares nacionais para cursos de Geografia: Resolução CNE/CES 14, de 13/03/2002, publicado no DOU em 09/04/2002; Parecer CNE/CES nº 492/2001, publicado no DOU em 09/07/2001; e Parecer CNE/CES nº 1363/2001, publicado no DOU em 29/01/2002.

O CNE/CP 01/2002 especifica que as disciplinas do curso devem ser organizadas, atendendo os seguintes eixos:

I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

II- eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;

IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

4.7 Conteúdos Curriculares

Em atendimento à legislação citada - CNE/CP 01/2002 -, a estrutura curricular dialoga entre si o tempo retomando e ampliando os conteúdos já vistos ou fazendo com que eles sejam encarados de um ponto de vista prática, que não apenas facilita o aprendizado como também prepara o futuro professor para seu trabalho de elaborar aulas dinâmicas, interessantes e abrangentes.

No **eixo I - articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional** - tem-se as disciplinas referentes ao conhecimento geográfico: Teoria da Região e Regionalização; História do Pensamento Geográfico; Cartografia; Geomorfologia; Geografia Econômica; Geografia da População; Geografia Econômica; Geografia das Águas; Climatologia; e Geografia Política. Elas objetivam oferecer uma formação sólida não só no que diz respeito ao conhecimento da Geografia, mas possibilitar uma visão crítica e reflexiva associada à realidade contemporânea e ao ensino de Geografia. Entende-se que conhecer a diversidade e a origem das representações espaciais dos conceitos da Cartografia, no seu campo de atuação, é imprescindível para interagir, com as representações dos fenômenos geográficos e se comunicar com pessoas de todo o mundo

Para atender os objetivos do eixo II - **articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional** - optou-se pelas disciplinas Língua Portuguesa, PPI I – Ser Professor, Trabalho de Conclusão de Curso I e II e Atividades Acadêmicas Complementares

(todos os semestres). Da mesma maneira, os conhecimentos básicos da Geologia e Geomorfologia permitem a compreensão da transformação do planeta e de fenômenos que modelam a superfície terrestre.

Atendendo ao eixo III - **articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade** temos as disciplinas de Teorias do Conhecimento, Geologia, Biogeografia, Sustentabilidade e Responsabilidade Social e Filosofia. As Atividades Acadêmicas Complementares objetivam ampliar os horizontes culturais e sociais do aluno, enriquecendo sua formação acadêmica e de cidadão.

O eixo IV - **articulador da formação comum com a formação específica** - está contemplado pelas disciplinas: Geografia do Brasil; Geografia Agrária; Geografia Urbana e Geografia da América Latina.

O eixo V - **eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa** é contemplado com as disciplinas de História da Educação; Educação Inclusiva, Psicologia da Educação; Libras; Tecnologia Educacional; Educação de Jovens e Adultos; Estrutura e Funcionamento da Educação Básica; Didática; Avaliação da Aprendizagem. Tais disciplinas objetivam a sólida formação docente do licenciado em Geografia uma vez que elas procuram, entre outros temas, permitir que o egresso entenda a educação e seu funcionamento como uma ciência multidisciplinar que, necessariamente, deve considerar os aspectos sociológicos e psicológicos nas diversas fases do desenvolvimento, o que implica em atender os princípios de uma educação inclusiva, em um sentido mais amplo, e a educação de jovens e adultos. No entanto, não se concebe a formação inicial de um professor sem conhecimentos de Didática e das questões envolvidas na Avaliação da Aprendizagem, que vai muito além da simples elaboração e correção de provas.

O eixo VI - **articulador das dimensões teóricas e práticas** - é plenamente atendido através das disciplinas de Cartografia Didática, Metodologia de Ensino, do Projeto Profissional Interdisciplinar, do Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, além das 400hs de Prática como Componente Curricular, distribuídas ao longo da matriz curricular e das disciplinas.

A todo momento, se articulam conhecimentos teóricos e a prática profissional. Tal articulação deve ser compreendida como um círculo virtuoso. Isto é, a teoria subsidia a prática, a prática é repensada à luz das teorias, a prática enseja a busca de novos conhecimentos para a sua própria reestruturação.

O componente Projeto Profissional Interdisciplinar (PPI), por meio de temas intencionalmente selecionados para cada semestre, permite a articulação e consolidação das disciplinas que compõem os diferentes eixos. O PPI favorece o

reforço de uma formação não fragmentada e desvinculada da realidade, além de permitir que a produção acadêmica científica aconteça de forma gradativa, culminando no Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional.

Atendendo também à Lei n.º 9.795/1999, em artigo 11º e ao Decreto N.º 4.281/2002, em seus artigos 5º e 6º, o tema de educação ambiental permeia todos esses eixos de forma transdisciplinar, sendo constantemente debatida por professores e alunos nas diferentes disciplinas, e é traduzido de modo mais sólido na disciplina Sustentabilidade e Responsabilidade Social.

4.7.1 Prática como componente curricular

Teoria e prática são duas instâncias indissociáveis e necessárias ao próprio desenvolvimento científico e pedagógico. O Ensino Superior, responsável primeiro por estas instâncias e marcado pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, não deve isentar-se dessa responsabilidade e deve buscar seu aperfeiçoamento.

A Resolução, Resolução CNE/CP nº 2 de 02 de julho de 2015 mantém a carga de 400hs de prática como componente curricular estabelecida anteriormente pela resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.

Ainda há a Resolução CNE/CP nº 01/2002, de 18 de fevereiro de 2002⁴, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena, que determina no seu art. 12:

“Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

⁴ Ainda que revogada em seus preceitos gerais, conforme art. 25 da resolução Resolução CNE/CP nº 2 de 02 de julho de 2015, entende-se aqui que a qualificação sobre Prática como Componente Curricular mantem-se, já que tal concepção está presente na referida lei nem novas qualificações que a diferencie do que havia em voga. Assim, justifica-se a citação de artigo da resolução revogada.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.”
(Grifos nossos).

Dessa forma a prática no curso de Geografia acontece de três formas: 1) nas disciplinas pedagógicas; 2) nas disciplinas de formação específica; 3) nos Projetos Profissionais Interdisciplinares.

4.7.1.1 A prática nas disciplinas pedagógicas

As disciplinas pedagógicas proporcionam ao alunado a reflexão sobre a docência, assim como a realização de prática em ambiente controlado a fim de fazer com que o aluno possa se acostumar com a regência de uma sala de aula.

Nessas disciplinas os alunos são convidados e estimulados a pensar a prática docente no âmbito da Geografia.

As disciplinas desse grupo que contemplam a prática são:

Disciplina	Semestre	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	3º	30	20	50
Cartografia Didática	3º	40	10	50
TOTAL		70	30	100

4.7.1.2 A prática nas disciplinas de formação específica

As disciplinas de formação específica têm uma parte prática ao longo de todo o curso, onde são previstas atividades como elaboração de material didático, construção de cartogramas, seminários, aulas de campo e visitas técnicas, etc.

É importante ressaltar que tais atividades são inerentes à ciência geográfica, conferindo-lhe identidade. Em outras palavras, não é possível haver construção de saber geográfico sem a dimensão prática. E, ao se tratar de um curso de licenciatura,

a relação com a prática perpassa, necessariamente, pela dimensão ensino, como modo de apropriação dos conteúdos teóricos.

As disciplinas desse grupo são:

Disciplina	Semestre	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Cartografia	1º	40	10	50
Geologia	1º	40	10	50
Geomorfologia	2º	40	10	50
Climatologia	4º	40	10	50
Geografia das Águas	5º	40	10	50
Biogeografia	5º	40	10	50
TCC I	7º	30	70	100
TCC II	8º	20	80	100
TOTAL		290	210	500

4.7.1.3 A prática nos Projetos Profissionais Interdisciplinares

O Projeto Profissional Interdisciplinar (PPI), amparado na Resolução CNE/CES nº 3/2007, DOU 03/03/2007, em seu artigo 2º, inciso II, é um componente curricular de prática orientada presente no curso e orienta o currículo numa perspectiva interdisciplinar, articulando o perfil de competências profissionais do curso e as intenções formativas do semestre, potencializando o desenvolvimento de estratégias de conhecimento e de intervenção social como resposta aos desafios contemporâneos.

O PPI tem como objetivo a problematização de cenários definidos para cada semestre do curso, subsidiada por estratégias de pesquisa científica e de implementação de projetos em diferentes áreas de conhecimento, possibilitando aos estudantes a responsabilidade de organizar seu próprio processo de aprendizagem.

Por meio do PPI, o corpo discente é estimulado a investigar, formular propostas e elaborar documentos conclusivos, socializando o conhecimento construído com a comunidade local mediante apresentação dos resultados.

Nessa perspectiva, cabe aos estudantes estabelecerem um diálogo com a realidade, explicitando concepções e compreensões, formulando questões e perguntas que deverão contribuir para a solução de situações-problemas propostas

pelo professor responsável, cujo papel é o de facilitar esse processo, estimulando e orientando os estudantes que são centro do processo de ensino e aprendizagem.

Em cada semestre, o PPI é organizado em torno de um tema que articula os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares daquele semestre. Os projetos são realizados em grupos, a fim de proporcionar aprendizado de uma postura democrática, participativa, cooperativa, crítica e empática face aos integrantes do grupo, preparando a futura prática profissional que, cada vez mais, requer a interlocução e a construção coletiva.

Para cada PPI, a Coordenação de Curso atribui a responsabilidade de orientação para um professor por turma; todos os outros professores do semestre fazem o acompanhamento do projeto, juntamente com o orientador.

O planejamento, o controle da realização, os critérios de avaliação e formas de registro acadêmico estão definidos no Plano de Ensino de cada componente.

As disciplinas deste grupo são:

Disciplina	Semestre	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Projeto Profissional Interdisciplinar I	1º	20	40	60
Projeto Profissional Interdisciplinar II	2º	20	40	60
Projeto Profissional Interdisciplinar III	3º	20	40	60
Projeto Profissional Interdisciplinar IV	4º	20	40	60
TOTAL		80	160	240

Dessa forma, as atividades práticas nas disciplinas pedagógicas, nas de formação específica e nas de Projetos Profissionais Interdisciplinares no curso de Geografia, somam 400 horas distribuídas ao longo dos seis semestres do curso.

4.7.2 Oferta de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

O estudo de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – no curso é feito de forma obrigatória pelos alunos, que a encontram numa disciplina regular e presencial. O componente curricular tem carga horária de 45 horas e é oferecido regularmente nos cursos de Licenciatura da Faculdade Sumaré. No curso de Geografia, ele é ofertado no 4º. Semestre.

4.7.3 Educação das Relações Étnico-Raciais e ensino da História e Cultura Afro-brasileira e indígena

O curso de Licenciatura em Geografia atende também a Resolução CNE/CP nº. 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana de forma transdisciplinar, constando do debate entre professores e alunos em diferentes disciplinas.

Posto que no cerne dos estudos geográficos e na Geografia está a relação entre as sociedades e o meio sobre a qual estas se desenvolvem em dado momento histórico, a importância da História e Cultura Afro-brasileira e indígena são inerentes à construção à análise geográfica, especialmente àquela voltada ao espaço geográfico brasileiro e, conseqüentemente, à formação do professor de Geografia.

É importante destacar que a discussão é retomada de forma sistematizada no Projeto Profissionalizante Interdisciplinar, cuja temática é Educação Inclusiva.

4.7.4 Política Nacional de Educação Ambiental

O curso de Licenciatura em Geografia da Faculdade Sumaré oferece conteúdos adequados às exigências do Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, em uma abordagem do assunto não somente como um dos componentes curriculares, mas também como tema transversal do curso.

A Faculdade Sumaré interpreta a Educação Ambiental como ação efetiva do projeto geral da Instituição, tendo como exemplo a proposta do “trote solidário” de 2014 que instiga os alunos a participarem do concurso dos melhores projetos ambientais voltados para a economia da água, com o concurso "Água, Saúde, Enchentes e Escassez", numa parceria com a Fiesp.

O curso de Licenciatura em Geografia, por sua própria especificidade, aborda a relação entre homem e natureza, o que gera a construção do espaço geográfico. Esta relação provoca transformações no meio ambiente, sendo que os impactos sobre este último são objeto de estudo de diferentes disciplinas que compõem o currículo. Há, ainda, a discussão de forma transdisciplinar sobre a questão ambiental. Desta forma, por sua própria característica, o curso de Licenciatura em Geografia está adequado. Ainda assim, dada a dimensão na questão no mundo atual, a disciplina de Sustentabilidade e Responsabilidade Social atende a demanda de modo pontual.

4.7.5 Política Nacional de Educação em Direitos Humanos

O curso de Licenciatura em Geografia, como área das Ciências Humanas, tem como fundamento a formação de sujeitos críticos e atuantes, capazes de realizar leitura de mundo e discernir acerca das desigualdades e desrespeito aos direitos humanos que acontecem no Brasil e no mundo. Tal discussão perpassa todas as disciplinas da grade curricular do curso, acontecendo de forma transdisciplinar nos debates entre professores e alunos. De forma sistematizada aparece na disciplina de Educação Inclusiva e na disciplina de EJA.

4.7.6 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A Faculdade Sumaré visando ao atendimento de seus objetivos institucionais e a Legislação 12.764 de 27 de dezembro de 2012, desenvolveu um Projeto liderado pela área de Pedagogia, no qual foram idealizados e realizados programas de capacitação de gestores multiplicadores, de forma a capacitar o grupo docente e alunado garantindo o direito a proteção das pessoas com transtorno do espectro autista.

A capacitação dos colaboradores multiplicadores envolve em uma primeira etapa a reflexão com o grupo de coordenadores e gestores a respeito de questões pedagógicas relacionadas a recomendação da ONU/2006, artigo 1º da CDPD assegurando um tratamento equitativo as pessoas com necessidades especiais. 36

A segunda etapa, seguindo as orientações pedagógicas relacionadas ao tema, é a identificação dos alunos ou colaboradores com necessidades especiais e o desenvolvimento de um plano de ação orientado e acompanhado por psicopedagogas do grupo de coordenação. As ações do planejamento referem-se à identificação das características individuais, de certo modo diagnosticando o transtorno do espectro autista e, objetivando a eliminação de barreiras que dificultem ou impeçam a aprendizagem e sua interação social (Artigo 2º da lei 12.764/2012).

Para o grupo de alunado são oferecidas palestras, seminários e oficinas, com a finalidade de fazer com que os alunos adquiram conhecimentos teóricos-metodológicos da área de Tecnologia Assistiva voltada à Comunicação Alternativa/Aumentativa para os portadores do Transtorno do Espectro Autista.

4.8 Metodologias e Práticas Educacionais

As metodologias utilizadas no curso promovem o desenvolvimento e a formação profissional dos alunos, articulando teoria e prática, além de investigação científica.

No curso, são comuns momentos de trabalho coletivo em que os alunos possam trocar experiência e conhecimentos entre si, permitindo que alunos mais experientes auxiliem outros. Dessa forma, os alunos aprendem de forma colaborativa e participativa a compartilhar problemas e suas soluções, desenvolvendo, assim, sua autonomia.

Outra metodologia comum no curso é a utilização de atividades práticas, a fim de aproximar o acadêmico ao mercado de trabalho do curso. Entende-se que um modelo de educação e de formação profissional que atenda às necessidades do mercado de trabalho deve partir dos problemas e práticas emergentes da própria dinâmica da vida social e do mundo do trabalho. O exercício cognitivo de analisar e apontar soluções sistemáticas e racionais permite que o aluno estabeleça a relação entre a prática e a teoria, isso é, permite que o aluno tenha um olhar para os fenômenos profissionais a partir de uma reflexão teórica, permeada por uma concepção dialética da ciência.

O Projeto Profissional Interdisciplinar é uma das formas adotadas pela Faculdade Sumaré de relacionar problemas práticos da vida profissional e a teoria vista no curso. A atividade de prática orientada, amparada na Resolução CNE/CES nº3/2007, DOU 03/03/2007, em seu artigo 2º, inciso II, permite que os alunos analisem problemas e proponham soluções de forma coletiva.

No curso há ainda um componente curricular em cada semestre realizado na modalidade a distância como autoriza a Portaria nº. 3.104 de 31/10/2003. Essa metodologia permite que o aluno desenvolva a autoaprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Em todas os componentes curriculares, os alunos contam com o apoio de um ambiente virtual, o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), onde podem acessar os conteúdos das aulas ministradas presencialmente. Esse ambiente virtual também conta com ferramentas de comunicação, que permitem interação assíncrona (e-mail e fórum de discussões), possibilitando que as atividades e discussões de sala de aula mesquem-se aos momentos de virtualidade e vice-versa.

As aulas, com os conteúdos ministrados, juntamente com a frequência dos alunos e as notas, são registradas em diário eletrônico de classe, por meio do software Lyceum, no ambiente do professor e registrados no diário eletrônico de classe.

4.8.1 Projeto Profissional Interdisciplinar

O Projeto Profissional Interdisciplinar (PPI), amparado na Resolução CNE/CES nº3/2007, DOU 03/03/2007, em seu artigo 2º, inciso II, é um componente curricular de prática orientada presente no curso e orienta o currículo numa perspectiva

interdisciplinar, articulando o perfil de competências profissionais do curso e as intenções formativas do semestre, potencializando o desenvolvimento de estratégias de conhecimento e de intervenção social como resposta aos desafios contemporâneos.

O PPI tem como objetivo a problematização de cenários definidos para cada semestre do curso, subsidiada por estratégias de pesquisa científica e de implementação de projetos em diferentes áreas da Geografia, possibilitando aos estudantes a responsabilidade de organizar seu próprio processo de aprendizagem.

Por meio do PPI, o corpo discente é estimulado a investigar, formular propostas e elaborar documentos conclusivos, socializando o conhecimento construído com a comunidade local mediante apresentação dos resultados.

Nessa perspectiva, cabe aos estudantes estabelecerem um diálogo com a realidade, explicitando concepções e compreensões, formulando questões e perguntas que deverão contribuir para a solução de situações-problemas propostas pelo professor responsável, cujo papel é o facilitar esse processo, estimulando e orientando os estudantes que são centro do processo de ensino e aprendizagem.

Em cada semestre, o PPI é organizado em torno de um tema que articula os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares daquele semestre. Os projetos são realizados em grupos, a fim de proporcionar aprendizado de uma postura democrática, participativa, cooperativa, crítica e empática face aos integrantes do grupo.

Para cada PPI, a Coordenação de Curso atribui a responsabilidade de orientação e para um professor por turma; todos os outros professores do semestre fazem o acompanhamento do projeto, juntamente com o orientador.

O planejamento, o controle da realização, os critérios de avaliação e formas de registro acadêmico estão definidos Plano de Ensino de cada componente.

A investigação científica faz parte do cotidiano escolar, como instrumento metodológico de ensino e aprendizagem e componente presente em todos os cursos, envolvendo alunos e professores, e é representado pelo Projeto Profissional Interdisciplinar. O PPI é uma disciplina presente em todas as estruturas curriculares, desenvolvido de forma estruturada, contínua e interdisciplinar.

O PPI é, ao mesmo tempo, paralelo e interdependente em relação ao conjunto das unidades curriculares de cada semestre do curso. Seu maior objetivo é propor situações de análises sobre práticas, bem como leituras e discussões coletivas, com o apoio de referencial teórico, de maneira a proporcionar ao aluno o desenvolvimento de um espírito crítico e uma visão dialética da sociedade e do mundo do trabalho. Especificamente, o PPI tem como objetivo motivar a realização de pesquisas,

discussões e produções teóricas e práticas coletivas e interdisciplinares dos alunos, com a tutela do corpo docente.

O PPI é uma disciplina integradora que se propõe a que todos os alunos, independentemente do semestre de curso, desenvolvam pesquisas em pequenos grupos, dentro da mesma temática, e que terminem em um produto final (um trabalho que será apresentado em classe e entregue, ou outro produto que tenha realização ou formato diverso, de acordo com cada curso ou etapa em que o aluno se encontre).

Em cada semestre, ele é organizado em torno de um tema, que pode ser um conceito, um problema geral ou particular, de âmbito social ou profissional, uma situação, um conjunto de perguntas ou uma temática. Para isso, a Coordenação de Curso atribui a responsabilidade de orientação e acompanhamento para um professor por turma.

O planejamento, o controle da realização, os critérios de avaliação e formas de registro acadêmico estão definidos no regulamento específico do PPI.

No curso de Licenciatura em Geografia, nos Projetos Profissionais Interdisciplinares são trabalhados os seguintes temas:

- PPI - I – Ser Professor;
- PPI - II – Elaboração de Material para Representação Espacial;
- PPI - III- Elaboração de Material Didático para Educação Inclusiva;
- PPI - IV– Espacialização no PPP: A Relação entre a Unidade de Ensino e a Comunidade.

No sexto e sétimo semestre, os alunos passam construir e executar o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – modalidades I e II. Para realizá-lo, o aluno atua no desenvolvimento da capacidade de planejar, elaborar, redigir e apresentar uma monografia como “Trabalho de Conclusão do Curso”. O aluno deverá ser capaz de realizar uma leitura teórica de um recorte empírico, baseado em referências bibliográficas e em discussões conceituais próprias da Geografia. Espera-se que o aluno seja capaz de reunir o instrumental de análise e os aportes metodológicos de pesquisa científica na elaboração de uma monografia. Sob a orientação de um professor qualificado, os alunos elaboram em duplas ou trios primeiramente o projeto de pesquisa, que será desenvolvido ao longo do TCC – II ⁵

Os PPIs e os TCC's têm, no curso de Geografia, a função de levar o aluno a produzir criticamente e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, formando um

⁵ O TCC possui regimento próprio.

profissional capaz de associar a teoria e a prática, aumentar sua autonomia e capacidade de trabalho em grupo e que tenha uma abrangência no mercado de trabalho.

Os PPIs e os TCC's também asseguram a integração e a flexibilização do currículo, pois assegura a integração dos diversos componentes curriculares tratados como um todo, assegurando ao graduando o desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar desde o primeiro ano de sua formação.

4.8.2 Educação a Distância

A Faculdade Sumaré, sustentada pela Portaria 3.104 de 31/10/2003, oferece 20% da carga horária curricular na modalidade a distância como diretriz institucional. Em cada semestre, um componente curricular é oferecido nessa modalidade, com o acompanhamento de um professor, para possibilitar ao aluno a autoaprendizagem, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

No curso de Licenciatura em Geografia os componentes curriculares oferecidos nessa modalidade são:

Quadro 1: componentes curriculares oferecidos na modalidade Ead do curso

Semestre	Disciplina
1º	Língua Portuguesa
2º	Tecnologia Educacional
3º	Filosofia
4º	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica
5º	Avaliação da Aprendizagem
6º	Sustentabilidade e Responsabilidade Social

Fonte: Matriz curricular

A disciplina Língua Portuguesa tem como objetivo tornar o aluno capaz de definir os conceitos de Língua e Linguagem, entender o fenômeno da variação do Português Brasileiro, saber reconhecer e estruturar aspectos da textualidade, saber falar em público e se expressar por meio de um e-mail no ambiente acadêmico profissional. É fundamental para o aluno, já que a Língua será seu instrumento primordial de trabalho, além de ser o que nos posiciona na sociedade, enquanto a Linguagem reflete nosso ser mais íntimo.

A Tecnologia Educacional pretende levar o aluno a perceber as novas tecnologias como facilitadoras do processo ensino-aprendizagem na sala de aula e fora dela, também no âmbito da educação inclusiva, instrumentalizando-se nos equipamentos normalmente disponíveis nas escolas e adquirindo noções do funcionamento do ensino a distância. Estabelece-se assim a importante relação entre Educação e Comunicação.

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica procura formar um professor que compreenda seu trabalho dentro dos contornos legais existentes para ele, situando-o historicamente na legislação educacional brasileira e levando-o a conhecer e refletir sobre as leis atualmente em vigor.

A disciplina Avaliação da Aprendizagem consta da grade, pois além de fundamental para a formação de um bom professor é matéria constante dos concursos públicos da área. Nela, procuraremos conceituar o que é avaliação e quais os seus componentes, seus segmentos e implicações, e refletir sobre ela frente a nossa realidade escolar, mostrando ao aluno como deve ser uma prática, constante, dinâmica, utilizando diferentes instrumentos e indissociável do dia-a-dia da sala de aula, eliminando seu caráter tradicionalmente estanque e rígido.

Com a disciplina Filosofia, procura-se formar o pensamento filosófico do aluno, entendendo-o como reflexão crítica do homem, e de sua vida em sociedade.

A disciplina de Sustentabilidade e Responsabilidade Social deve trazer a questão ambiental para a discussão do cotidiano, individual e coletivo.

As disciplinas EAD colaboram, portanto, para formar um profissional autônomo, capaz de entender e agir diante das constantes transformações sociais, e também para a abrangência da atuação de nossos alunos no mercado de trabalho, levando-os a produzir criticamente e difundir conhecimentos, bens e valores culturais, estabelecer relações entre informações e técnicas no ensino-aprendizagem, inferir e determinar conteúdos e compreender os fenômenos linguísticos necessários ao uso proficiente das línguas materna e estrangeira como instrumento de Inserção Social e autonomia do indivíduo.

4.8.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, sendo um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

São objetivos do estágio curricular supervisionado no âmbito do Curso de Licenciatura em Geografia da Faculdade Sumaré:

- Promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos por meio da associação da teoria e prática;
- Desenvolver as competências inerentes ao perfil profissional do professor, qualificando para ingresso no mercado de trabalho;
- Propiciar o contato com a realidade do mundo educacional de modo a permitir o desenvolvimento profissional e acadêmico;
- Capacitar o aluno a diagnosticar e solucionar problemas, bem como a exercer atividades variadas no campo da Educação com base nos componentes curriculares estudados;
- Desenvolver redes de relações profissionais.

No curso de Licenciatura em Geografia da Faculdade Sumaré há o Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, com carga total de 400 horas, que deve ser realizado pelos alunos a partir do quinto semestre letivo do curso, cumprindo determinação do CNE/CP nº 02/2002 e constitui em requisito indispensável para conclusão do curso.

Sugere-se que o aluno distribua sua realização, conforme tabela a seguir:

Tabela 2: Distribuição sugerida da carga horária de estágio no curso

Semestre	Sugestão de carga horária
4º semestre	150
5º semestre	150
6º semestre	100
Total	400

Fonte: Grade horária do curso

Para cumprir as horas de Estágio Supervisionado Obrigatório, que são realizadas nos Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, o aluno deve buscar instituições de ensino regulares registradas no MEC que o aceite, mediante carta de apresentação fornecida pela secretaria da faculdade e assinada pela coordenação do curso. Suas horas de estágio devem ser feitas na observação de

aulas e, se possível, realizar algumas horas de regência, sob a supervisão do professor da disciplina, auxiliado pelo supervisor de estágio da Faculdade Sumaré.

A partir desse trabalho, deve ser elaborado um relatório final, a partir das orientações para elaboração do relatório final de Estágio Curricular Supervisionado, disponibilizado para o aluno assim que ele chega ao quarto semestre do curso para consulta.

O aluno conta com um supervisor de estágio que tem um horário fixo de atendimento semanal em que podem ser tiradas dúvidas, mostrar sua ficha de observação para acompanhamento e o desenvolvimento da elaboração do relatório final.

O estágio deve fazer com que o aluno associe a teoria e a prática, seja capaz de inferir para os conteúdos selecionados, as melhores metodologias a serem utilizadas para isso, aprender a pensar em conteúdos procedimentos e avaliação como algo constante e pensar realisticamente a sala de aula da região de sua inserção social. Ajuda também na prática da elaboração e organização de um trabalho acadêmico de volume mais expressivo.

Ou seja, o estágio curricular supervisionado da Faculdade Sumaré busca fazer com que o aluno identifique na prática acompanhada em suas horas de estágio os elementos teóricos vistos ao longo do curso, compreendendo não apenas os aspectos teóricos da atividade desenvolvida pelo professor a cuja aula ele esteja assistindo, como também inferindo os desdobramentos dessa atividade na progressão do curso oferecido; aprender a pensar em conteúdos procedimentos e avaliação como algo constante e pensar realisticamente a sala de aula da região de sua inserção social e ao mesmo tempo, seja capaz de propor elementos teóricos que acrescentem conteúdo ao trabalho do professor acompanhado e suas futuras aulas enquanto profissional.

Ajuda também na prática da elaboração e organização de um trabalho acadêmico de volume mais expressivo.

É importante, portanto, para a formação de um profissional capaz de refletir e atuar perante as constantes transformações por que passa a sociedade e que se refletem nos alunos de cada uma de nossas escolas.

O estágio curricular supervisionado se desenvolve em conformidade com o Regulamento Geral de Estágio da Faculdade Sumaré, respeitando a legislação vigente.

4.8.4 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais contemplam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas apresentadas de diversas formas que: possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem; aprimoram a formação acadêmica; incentivam o conhecimento teórico e prático, com atividades extraclasse; e propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno. O seu escopo atende ao proposto pelo Núcleo III (art 12, inciso III, da Resolução CNE/CP nº 2 de 02 de julho de 2015)

A carga horária é de 200 horas no curso de Licenciatura em Geografia, sendo requisito indispensável e obrigatório para colação de grau e entrega do diploma. As atividades são supervisionadas por um professor orientador, que tem como objetivo orientar o corpo discente na execução de atividades relacionadas à formação, bem como de sistematizar e avaliar o cumprimento da carga horária exigida de cada um.

Desde 2016, disponível no AVA, através do ambiente on line de cada aluno, existe um direcionamento de atividades que os alunos podem realizar de acordo com o curso. São atividades previamente determinadas pelo coordenador de curso, com o objetivo de garantir maior pluralidade na formação. Ao mesmo, qualquer aluno pode sugerir uma atividade que tenha tomado conhecimento e que não esteja prevista no AVA. A sugestão é encaminhada ao coordenador de curso que faz análise em relação ao curso. Uma vez de acordo, a atividade pode passar a compor o roll de atividades indicadas, ficando disponível assim para todo o corpo discente. Através dessa prática, os alunos acabam por efetivamente construir a formação e contribuir com o aprimoramento constante do curso.

Estas atividades podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso, ou a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, respeitados os procedimentos estabelecidos. Assim, recomenda-se que as AAC's sejam feitas distribuídas ao longo do curso, conforme o quadro a tabela a seguir:

Tabela 3: Distribuição sugerida da carga horária de AAC no curso

Semestre	Sugestão de carga horária
1º semestre	50
2º semestre	50
3º semestre	<u>25</u>
4º semestre	25

5º semestre	<u>25</u>
6º semestre	<u>25</u>
Total	<u>200</u>

Fonte: Grade horária do curso

Os requisitos, tipos de atividades acadêmicas complementares, documentação exigida, carga horária a ser atribuída às atividades e demais disposições estão definidas em regulamento próprio.

4.8.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) oferece aos alunos a oportunidade de articular o conhecimento construído ao longo da vida acadêmica em torno de um tema organizador de uma das áreas de especialização do curso, como também a estimulação à iniciação científica.

De acordo com o Regulamento da Faculdade Sumaré, o TCC é parte integrante do currículo do curso e consiste num estudo aprofundado sobre tema vinculado ao conteúdo do curso. Tem como objetivo geral a realização de leitura teórica de um recorte empírico, baseado em referências bibliográficas e em discussões conceituais próprias da Geografia

O TCC tem por objetivos específicos:

- Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa.
- Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.
- Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas.
- Estimular o espírito empreendedor e as competências de Consultor, por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos ou serviços.
- Estimular a construção do conhecimento coletivo
- Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso tendo como base a articulação teórico-prática.
- Estimular a inovação tecnológica.
- Estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido.
- Estimular a formação continuada.

A elaboração do TCC no âmbito da Faculdade Sumaré é regida por Regulamento Próprio.

Cada turma tem um professor orientador de TCC que acompanha os alunos durante a realização da pesquisa, que deve ser feita em duplas ou trios, e elabora cronograma para a realização do trabalho. Outros professores podem ser consultados para co-orientar se for preciso. Ao término do TCC, os resultados da pesquisa são apresentados em formato de trabalho escrito e apresentação oral.

O TCC no curso é pensado para levar ao aluno uma vivência científico-acadêmica e ao uso prático das teorias estudadas nos diversos componentes curriculares do curso, visando sua formação como investigador contínuo em seu processo e também sua capacitação para cursos de pós-graduação.

4.9 Extensão e Pesquisa no Curso

No Curso de Licenciatura em Geografia, os alunos são incentivados a participar regularmente de eventos oferecidos pela instituição ou montados pelos professores do curso para aprofundar ou dar outra dimensão a teorias vistas em sala de aula.

Os alunos também dispõem de um programa de Iniciação Científica e são incentivados a fazer parte dele, uma vez que a vivência acadêmica e a formação para a pesquisa são fundamentais para um professor que investiga constantemente, renovando-se ao longo de sua prática pedagógica.

Os trabalhos e pesquisas desenvolvidas por professores e alunos do curso de Licenciatura em Geografia estão inseridos na temática **Geografia: ensino e teorias**. Esta linha de pesquisa tem como objetivo propiciar o desenvolvimento científico de Licenciados em Geografia a partir da perspectiva da relação indissociável entre docência e pesquisa. Desenvolver atitude investigativa e problematizadora, além da consciência sobre a importância da produção de conhecimento. Proporcionar aos pesquisadores o contato com diferentes áreas de especialidades da Geografia e do pensamento geográfico para que tenham autonomia para dialogar com os vários materiais didáticos com os quais trabalham em sua prática docente, e outras práticas que lidam diretamente com o conhecimento geográfico.

4.10 Matriz Curricular do curso

Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
1º Semestre			
Cartografia	40	10	50
História da Educação	50		50
Teorias do Conhecimento	50		50
Geologia	40	10	50
Língua Portuguesa	95		95
Projeto Profissional Interdisciplinar I	20	40	60
Carga Horária do Semestre	295	60	355
2º Semestre			
Educação Inclusiva	50		50
História do Pensamento Geográfico	50		50
Psicologia da Educação	50		50
Geomorfologia	40	10	50
Tecnologia Educacional - EaD	93		93
Projeto Profissional Interdisciplinar II	20	40	60
Carga Horária do Semestre	303	50	353
3º Semestre			
Educação de Jovens e Adultos	50		50
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	30	20	50
Geografia Econômica	50		50
Cartografia Didática	40	10	50
Filosofia - EaD	93		93
Projeto Profissional Interdisciplinar III	20	40	60
Carga Horária do Semestre	283	70	353
4º Semestre			
Didática	50		50
Geografia Urbana	50		50
Geografia Agrária	50		50
Climatologia	40	10	50
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica - EaD	93		93
Projeto Profissional Interdisciplinar IV	20	40	60
Carga Horária do Semestre	303	50	353
5º Semestre			
Biogeografia	40	10	50
Geografia da População	50		50
Teoria da Região e Regionalização	50		50
Geografia das Águas	40	10	50
Avaliação da Aprendizagem - EaD	93		93
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	30	70	100
Carga Horária do Semestre	303	90	393

6º Semestre			
Geografia do Brasil	50		50
Geografia da América Latina	50		50
Geografia Política	50		50
Metodologia do Ensino de Geografia	50		50
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	20	80	100
Sustentabilidade e Responsabilidade Social EaD	93		93
Carga Horária do Semestre	313	80	393
CARGA HORÁRIA PARCIAL	1800	400	2200
Atividades Acadêmicas Complementares*			200
Estágio Supervisionado**			400
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2800		

* Conforme regulamento de atividades acadêmico-científico-culturais, no capítulo II, artigo 5º, a carga horária pode ser cumprida desde o primeiro semestre do curso.

** O estágio pode ser feito a partir da segunda metade do curso (4º semestre).

4.11 Representação Gráfica do Perfil de Formação

A RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, estabelece que a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 3200 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação entre a teoria e a prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Para que fosse possível garantir o fluxo dos alunos, optou-se pela elaboração de uma matriz curricular que fizesse ligação entre as legislações anteriores, ainda estruturada em seis semestres, e a nova resolução. Temos, portanto, visualmente, no curso de Licenciatura em Geografia:

Tabela 3: Distribuição da carga horária do curso Licenciatura em Geografia

Prática	400
Estágio	400
AAC	200
Natureza científica	1800
	2800

Fonte: Grade curricular

4.12 Ementas por Unidades Curriculares

1º Semestre

CARTOGRAFIA	
1º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA: 50 H
<p>EMENTA</p> <p>Fundamentação teórico-conceitual das representações espaciais desde a Antiguidade até os dias atuais, visando à apropriação da linguagem cartográfica a partir do estudo das técnicas de elaboração de mapas e cartas, vinculação do conhecimento cartográfico com a geografia para questões humanas e ambientais.</p>	

GEOLOGIA	
1º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA: 50 H
<p>EMENTA</p> <p>Compreensão da sequência do tempo geológico e da estrutura, composição e evolução do planeta. Concepção da terra como sistema e suas dinâmicas interna e externa. Reconhecimento dos tipos de minerais e rochas, a fim de avaliar a importância dos recursos minerais e energéticos não renováveis. Discussão sobre como extrair informações de mapas geológicos e temáticos. Estudo das noções básicas de geologia e meio ambiente.</p>	

TEORIAS DO CONHECIMENTO	
1º SEMESTRE	50HS
Conhecimento. Sujeito e objeto do conhecimento. Problemas do conhecimento. Possibilidade de conhecer. Origem.	

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
1º SEMESTRE	50HS
<p>EMENTA</p> <p>Discussão sobre o processo de escolarização que ocorreu no Brasil, tendo como pano de fundo o contexto histórico, econômico, político, cultural, inseridos em diferentes espaços cotidianos. Reflexão sobre a História da Educação Brasil ao longo dos períodos: colonial, imperial e republicano.</p>	

PPI I – SER PROFESSOR	
1º SEMESTRE	60HS
<p>EMENTA</p> <p>Reflexão sobre a importância do autoconhecimento e do conhecimento de si e do outro, da necessidade e significância do trabalho coletivo, das abordagens de ensino, tendo em vista a criação da identidade de ser professor em diferentes contextos e da prática do professor em sala de aula. “O Ser e o fazer do educador”.</p>	

LÍNGUA PORTUGUESA	
1º SEMESTRE	95HS
<p>EMENTA</p> <p>Estudo de estratégias e conteúdos ligados às mais novas tendências dos estudos linguísticos. Reflexão sobre língua e a linguagem como conhecimentos básicos para a formação integral do ser humano.</p>	

2º Semestre

HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	
2º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA: 50 H
<p>EMENTA</p> <p>Análise do desenvolvimento do pensamento geográfico a partir da Antiguidade clássica e das implicações da sistematização do conhecimento geográfico na sua formulação científica. Identificação das principais correntes filosóficas que embasam o pensamento geográfico e das principais escolas no Brasil e no mundo. Reconhecimento das perspectivas atuais da Geografia</p>	

Pragmática, da Geografia Crítica e da Geografia Humanística, em suas análises humanas e ambientais.

GEOMORFOLOGIA

2º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA: 50 H

EMENTA

Compreensão da influência litológica e estrutural no estabelecimento do relevo terrestre, reconhecer as feições estruturais relativas aos processos endogenéticos (internos) e o papel dos processos exogenéticos (externos) no modelado do relevo terrestre. Conhecimento dos sistemas morfoclimáticos, equilíbrio morfoclimático, morfogênese, pedogênese, processos morfogenéticos, geomorfologia das vertentes. Estudos dos domínios morfoclimáticos (morfogênese nas diversas zonas climáticas do globo), domínios morfoclimáticos do Brasil (processos tropicais de morfogênese e ação antrópica). Apresentação de técnicas de análise em cartas, mapas e em campo a fim de reconhecer feições geomorfológicas. Compreensão da importância da Geomorfologia na análise ambiental para a organização e controle das atividades humanas sobre a superfície terrestre.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

2º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA: 50 H

EMENTA

Estudo das contribuições da Psicologia para o campo da Educação. Identificação de teorias da aprendizagem e suas respectivas visões de ensino, conhecendo a vida e a obra de autores e seus legados para a Educação, assim como os desafios que ainda hoje enfrentam os profissionais da escola.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

2º SEMESTRE

50HS

EMENTA

Apresentação das bases teóricas da educação inclusiva e do conceito de necessidades educacionais especiais. Aplicação de práticas inclusivas a partir dos fundamentos estudados. Análise dos dispositivos orientadores e legais relacionados ao atendimento às necessidades educacionais especiais e à construção de sistemas educacionais inclusivos. Desenvolvimento de metodologias e práticas educativas inclusivas.

PPI II – ELABORAÇÃO DE MATERIAL PARA REPRESENTAÇÃO ESPACIAL

2º SEMESTRE

60HS

EMENTA

Elaboração de material didático para representação espacial, tendo por base as críticas

elaboradas no PPI I e os conhecimentos adquiridos em Fundamentos de Cartografia em Cartografia Temática.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL	
2º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA: 93 H
<p>EMENTA</p> <p>Reflexão sobre formação de professores das diferentes áreas dos Cursos de Licenciatura. Estudos de questões relativas ao uso das tecnologias na Educação. Relações dessa área do conhecimento com a Comunicação. Apresentação de diferentes recursos de apoio ao trabalho educativo desenvolvido na escola e em outros espaços de aprendizagem.</p>	

3º Semestre

GEOGRAFIA ECONÔMICA	
3º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA: 50 H
<p>EMENTA</p> <p>Compreensão da interação entre Economia e Geografia e da dimensão espacial do desenvolvimento econômico. Estudo do pensamento econômico e de suas principais escolas. Compreensão da dinâmica capitalista de produção do espaço e da organização econômica do estado de São Paulo e do Brasil. Exame da relação entre a produção de bens na sociedade de consumo e o desenvolvimento desigual e combinado entre economias centrais e periféricas. Estudo da economia solidária e do fortalecimento do lugar como alternativa para o desenvolvimento de comunidades locais.</p>	

CARTOGRAFIA DIDÁTICA	
3º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA: 50 H
<p>EMENTA</p> <p>Relação entre as cartografias e seu uso didático nas séries do ensino básico. Análise das normas e procedimentos metodológicos da representação dos fenômenos geográficos. Análise das ideologias e do cotidiano como componentes da produção cartográfica. Compreensão da contribuição da cartografia para o estudo das questões ambientais.</p>	

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	
3º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA: 50 H
<p>EMENTA</p> <p>Apresentação da Língua Brasileira de Sinais como sistema de comunicação e expressão do sujeito surdo, em uma modalidade viso-espacial e diferenciada da Língua Portuguesa Oral. Desenvolvimento desse estudo as bases teóricas das pesquisas linguísticas que demonstram</p>	

os parâmetros formadores da Língua, como a Dactilologia, soletração rítmica, configuração das mãos, orientação espacial e expressões faciais e corporais. Estudo da língua gestual e a língua escrita, assim como a análise das diferentes abordagens educacionais e suas perspectivas histórico-culturais, pretendendo colocar para crivo crítico a integração social do indivíduo surdo.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

3º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA: 50 H

EMENTA

Estudo das conquistas e desafios do EJA no Brasil. Reflexão sobre as necessidades de aprendizagem dos alunos e ênfase dos princípios e práticas educativas que devem nortear os trabalhos do professor em sala de aula.

PPI III -Elaboração de Material Didático para Educação Inclusiva

3º SEMESTRE

60HS

EMENTA

Construção de material didático voltado para a diversidade das necessidades especiais, tendo em vista, as necessidades específicas do território da escola investigada.

FILOSOFIA

3º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA: 93 H

EMENTA

Discussão sobre as condições de elaboração dos conhecimentos científicos. Entendimento dos fundamentos antropológicos e epistemológicos sobre os quais se apoiam as ciências e seus métodos. Reflexão sobre as origens da filosofia, dos objetos de estudo, dos métodos e das divisões em disciplinas.

4º Semestre

CLIMATOLOGIA

4º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA: 50 H

EMENTA

Introdução aos conceitos de climatologia. Entendimento do significado de tempo atmosférico, a composição e a estrutura da atmosfera e os elementos do clima – temperatura, pressão atmosférica, umidade do ar e precipitações. Discussão sobre o clima e sua influência na paisagem, assim como as mudanças climáticas e o Homem.

GEOGRAFIA URBANA	
4º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA: 50 H
<p>EMENTA</p> <p>Estudo do fenômeno urbano na sociedade, da construção das cidades em diferentes culturas ao longo da história e dos diferentes modos de vida urbano. Compreensão dos principais conceitos e dinâmicas na produção do espaço urbano sob o modo capitalista de produção. Análise das dinâmicas imobiliárias atuais e de seus desdobramentos na criação de espaços excludentes e de segregação para grupos sociais específicos. Avaliação dos impactos no ambiente causados pelo modelo de construção das cidades.</p>	

GEOGRAFIA AGRÁRIA	
4º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA: 50 H
<p>EMENTA</p> <p>Análise da produção e da organização do espaço rural brasileiro através da compreensão das relações entre o capitalismo, a agricultura e campesinato na perspectiva de compreender suas origens, seus conflitos e dilemas. Estudo do conflito entre a agroindústria e a agricultura familiar no Brasil e seus impactos na estrutura fundiária e na sobrevivência de comunidades tradicionais. Compreensão do papel do Estado nas políticas de reforma agrária face a concentração fundiária. Analisar os impactos sócio-ambientais dos processos de modernização conservadora do campo no século XX e na atualidade.</p>	

DIDÁTICA	
4º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA: 50 H
<p>EMENTA</p> <p>Contextualização da Didática e suas contribuições para o trabalho docente. Análise do ensino nas diferentes tendências pedagógicas. Reflexão sobre o papel do professor em relação às funções sociais da escola. Análise da relação pedagógica: professor, aluno e o conhecimento considerando diferentes concepções sobre o ensinar e aprender Identificar os elementos.</p>	

PPI - IV- ESPACIALIZAÇÃO NO PPP – A RELAÇÃO ENTRE A UNIDADE DE ENSINO E A COMUNIDADE	
4º SEMESTRE	60HS
<p>EMENTA</p> <p>Análise teórico-metodológica do material didático em Geografia e da teoria do ensino presente no PPP da escola. Produção de folder explicativo.</p>	

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
SEMESTRE: 4º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA: 93 H
<p>EMENTA</p> <p>Apresentação da educação enquanto direito, estudando e problematizando aspectos fundamentais da construção histórica da educação na constituição brasileira e nas Leis de Diretrizes e Base da educação. Análise de questões fundamentais para o entendimento da construção do direito à educação.</p>	

5º Semestre

BIOGEOGRAFIA	
5º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA: 50 H
<p>EMENTA</p> <p>Estudo das Teorias biogeográficas, de seus métodos e das reconstituições possíveis para a história geradora da biodiversidade no espaço. Análise dos Domínios Morfoclimáticos da América do Sul, das Regiões Biogeográficas da Terra, das consequências da dinâmica da Terra na história da vida e as inferências dos estudos Paleoecológicos e Paleontológicos.</p>	

GEOGRAFIA DAS ÁGUAS	
5º SEMESTRE	50HS
<p>EMENTA</p> <p>Análise da dinâmica hidrográfica. Ciclo hidrológico. Águas superficiais e subterrâneas. Bacia hidrográficas e dinâmicas territoriais. Recursos hídricos e impactos ambientais. A presença do Homem e o domínio das águas. Aproveitamento econômico das águas.</p>	

TEORIA DA REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO	
5º SEMESTRE	50HS
<p>EMENTA</p> <p>Região como categoria de análise. Principais teorias sobre região e regionalização e suas vinculações com o desenvolvimento do pensamento geográfico. Principais propostas de análise regional em Geografia.</p>	

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	
SEMESTRE: 5º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA: 50 H
<p>EMENTA</p> <p>Estudo da demografia e do conhecimento produzido pelos institutos de estatística -- IBGE, Censo demográfico, SEADE, IPEA, NEPO e ABEP – para o entendimento dos fenômenos da</p>	

população. Análise dos desdobramentos de tais dinâmicas ao longo da história e na atualidade em suas interações com aspectos econômicos, culturais, políticos, ambientais e sociais na produção do espaço. Detalhamento da problemática envolvendo as dinâmicas demográficas e os diferentes grupos étnicos e o meio ambiente.

ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

5º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA: 100 H

EMENTA

Orientação para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso com temas relevantes de pesquisa na área do Ensino de Geografia. Realização de pesquisa. Discussão sobre especificidades dos temas escolhidos.

AValiação DA APRENDIZAGEM

5º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA: 93 H

EMENTA

Compreensão da avaliação como uma prática indissociável do currículo construído no cotidiano da sala de aula, superando seu caráter estanque de medida dos conteúdos aprendidos e delineando sua importância à construção do conhecimento do aluno e às decisões do professor no desenvolvimento e consecução de suas práticas pedagógicas.

6º Semestre

GEOGRAFIA DO BRASIL

6º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA: 50 H

EMENTA

Discussão sobre a produção e formação do território brasileiro, desde o meio natural ao meio técnico-científico-informacional, enfatizando os povos formadores, as fases de desenvolvimento econômico, a interação da sociedade com a natureza, as desigualdades sociais e os principais problemas naturais.

GEOGRAFIA POLITICA

6º SEMESTRE

50HS

EMENTA

Estudo e correlação dos fundamentos teóricos da geopolítica, analisando os conflitos mundiais e ideologias das potências. Reflexão sobre geopolítica, nacionalismo e conflitos internacionais. Identificação das questões geopolíticas no contexto latino-americano. Análise das grandes questões geopolíticas mundiais.

GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA	
SEMESTRE: 6º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA: 50 H
EMENTA Estudo dos aspectos históricos e geográficos desde o século XV até as questões contemporâneas da América Latina. Análise das características regionais físicas e humanas da América Latina com a compreensão dos contextos históricos e econômicos: os povos nativos, o uso da natureza e a contribuição da diáspora africana nesse espaço geográfico.	

ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
6º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA: 100 H
EMENTA Orientação para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Realização de pesquisa. Discussão sobre especificidades dos temas escolhidos.	

SUSTENTABILIDADE EM RESPONSABILIDADE SOCIAL	
6º SEMESTRE	93HS
EMENTA Estudo da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social adotando como princípios o meio ambiente e os negócios, fazendo reflexões sob a ótica organizacional e individual. Conceitualização e conscientização de questões socioambientais, envolvendo empresa e sociedade. Aprofundamento das questões ambientais nas organizações, buscando inovações nos modelos de gestão ambiental que venham a contribuir para as organizações e sociedade. Desenvolvimento da capacidade gerencial e de solução de conflitos socioambientais nas organizações. Interação das questões socioambientais frente às políticas públicas, organizações, relações com o governo e responsabilidade social no âmbito individual e sociedade.	

Estágio Supervisionado	
Semestre: a partir do 5º semestre	Carga Horária: 400 h
Ementa	Discussão e reflexão sobre a prática vivenciada em contextos específicos dos processos de ensino e aprendizagem. Incentivo ao aluno a desenvolver a capacidade de observar, identificar os problemas, refletir sobre eles e reescrever a realidade com vistas a sua superação.

Atividades Acadêmicas Complementares	
Semestre: a partir do 1º semestre	Carga Horária: 200 h

Ementa	Estudos e práticas apresentadas de diversas formas que possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, aprimoram a formação acadêmica, incentivam o conhecimento teórico e prático com atividades extraclasse e propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno. Aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas presenciais independentes, realizadas pelo aluno regularmente matriculado, tanto na Faculdade Sumaré, como em outras Instituições de Ensino, inclusive as realizadas fora do ambiente escolar. As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso.
---------------	---

5. Integração com as Redes Públicas de Ensino

A Faculdade Sumaré, por meio de seu Programa de Democratização do Acesso ao Ensino Superior viabiliza a inserção do aluno na Faculdade e prevê também sua permanência até o término do curso. Para isso é parceiro do governo em vários programas que além de facilitar a inclusão e permanência do aluno de Licenciaturas, já o integram com a rede pública de ensino e o colocam em contato com a sala de aula, favorecendo a integração da teoria com a prática e sua inserção no mercado de trabalho.

O principal programa de parceria pertinente à Licenciatura em Geografia é o Programa Escola da Família.

PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA (PEF)

Quem pode participar: alunos matriculados em qualquer um dos cursos da Sumaré. Devem se inscrever pelo site do programa: <http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br>.

Contrapartida: o aluno que fizer parte do PEF deverá cumprir carga horária total de 12 (doze) horas, aos finais de semana, oferecendo atividades nas escolas da Rede Estadual ou Municipal.

Benefício: isenção total das mensalidades enquanto o aluno estiver regularmente inscrito e realizando as atividades do Programa.

No curso de Licenciatura em Geografia há vários alunos que participam dos programas citados.

6. Apoio ao Discente

6.1 Mecanismos de nivelamento

A Faculdade Sumaré mantém Programas de Apoio aos Discentes no âmbito acadêmico pedagógico e administrativo.

No que tange à esfera pedagógica, a Faculdade implantou, em 2010, o Programa de Apoio à Aprendizagem Sumaré (PAAS), que tem o objetivo de ampliar conteúdos de matemática, informática e de português, considerados essenciais para a melhor formação do educando. Este programa procura nivelar os conhecimentos dos alunos acerca desses três assuntos.

O programa está aberto aos alunos de todos os cursos, independentemente do semestre em que ele estude, bastando apenas ele solicitar a inscrição no Programa por meio do AVA.

No curso de Geografia é comum que os professores detectem as dificuldades dos alunos e os encaminhem para o programa, contando com o apoio da Coordenação sempre que necessário.

6.2 Atendimento ao discente

O apoio psicopedagógico aos alunos é feito por professores qualificados, por meio de plantão de atendimento, feito por meio de agendamento antecipado na secretaria da unidade.

O aluno também é apoiado pelo Coordenador de Curso, por meio do atendimento pessoal para resolver eventuais problemas que surjam.

O atendimento administrativo, apesar de bastante desenvolvido, é alvo de reformulações em andamento, com a desvinculação de nossa Secretaria Geral dos serviços de atendimento ao público, apoiadas pelo programa de revisão de processos, no momento, em fase de realização.

Com esta providência espera-se diminuir o tempo de atendimento, padronizar as informações fornecidas aos alunos, dar maior conforto aos discentes e também melhorar as condições de trabalho dos colaboradores técnico-administrativos que integram a equipe de atendimento.

Uma das grandes questões hoje no ensino superior é a evasão. Embora o ingresso esteja em ascensão, a permanência dos alunos é dificuldade enfrentada por todas as instituições, públicas e privadas. O aluno ingressante, especialmente das licenciaturas (pela sua origem) é que apresenta a maior fragilidade, correndo mais

risco de evadir. A partir desta realidade, os dados dos calouros em sistema (notas, frequência, financeiros, entre outros) fornecem a base para acompanhamento de alunos que apresentem risco de evasão. Os casos são encaminhados aos setores responsáveis (gestão de unidade, financeiro e coordenação) para que seja feito diagnóstico (através de diálogo com o aluno), e então oferecidos recursos para que o aluno permaneça e conclua a sua graduação. Assim, é possível adotar uma ação antes do abandono, cobrindo, sempre que possível, a necessidade deste aluno.

6.3 Apoio às atividades acadêmicas

Os alunos do curso de Licenciatura em Geografia recebem intenso estímulo para participarem de atividades acadêmicas, tais como saídas de campo, palestras, semana acadêmicas, seminários, congressos, além dos projetos de Iniciação Científica. Desde o começo de 2014 os alunos discutem a criação de um centro acadêmico.

6.4 Monitoria

Em sala de aula, é comum haver alunos com níveis diferentes de conhecimento, por isso, a interação entre um aluno com dificuldades e um mais experiente é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. O processo de monitoria permite que essa interação ocorra de forma efetiva.

Por isso, a Faculdade Sumaré disponibiliza aos alunos o Programa de Monitoria, em que os alunos ajudam outros alunos em componentes curriculares específicos, sempre com a orientação de um professor.

Cabe ao monitor pesquisar um assunto que esteja gerando dúvidas aos alunos e discutir suas dúvidas com o professor antes de esclarecer o colega. As horas de monitoria são consideradas horas de atividade acadêmica complementar.

7. Forma de Acesso ao Curso

Conforme determinado no Regimento Interno da Instituição, no Art. 45 da Seção III - do Processo Seletivo:

Destina-se a avaliar candidatos levando em conta os critérios de avaliação comuns ao ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, e classificá-los, dentro das características e do limite de vagas oferecidas em cada curso, de

acordo com o Edital respectivo, Catálogo de Cursos e Manual do Candidato, aprovados pelo Conselho de Gestão Superior e demais órgãos competentes.

§ 1o O Conselho de Gestão Superior deliberará sobre os critérios e normas de seleção e admissão para os cursos da Faculdade levando em conta a articulação com as normas estabelecidas para o funcionamento do ensino médio.

§ 2o As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo órgão competente e se encontram no Anexo, que integra este Regimento.

§ 3o As inscrições para o Processo Seletivo, constantes do Manual do Candidato, são abertas por meio de Edital, do qual constarão as modalidades, os cursos e suas habilitações, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas ou formas de avaliação, os critérios de classificação, prazos e documentos para matrícula e demais informações úteis.

§ 4o Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidos alunos transferidos de outro curso ou instituição, portadores de diploma de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo processo seletivo ou ainda, mediante a realização de outros processos seletivos”

Conforme determinado na Seção V deste Regimento, o Art. 47 determina que a matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Geral, em prazo estabelecido no Calendário Escolar, instruído o requerimento com a apresentação da documentação solicitada.

8. Integralização do curso

O tempo de integralização mínima do curso de Licenciatura em Geografia é de seis (8) semestres, ou quatro (4) anos, e o tempo máximo de integralização, segundo o Regimento da Faculdade Sumaré é de doze (12) semestres ou seis (6) anos.

9. Critérios de Aproveitamento de Estudos e Aceleração de Estudos

O Curso de Licenciatura em Geografia, atendendo aos requisitos estabelecidos pela legislação. Considera como dispositivo de aceleração todo conhecimento adquirido nos cursos/atividades de educação profissional, bem como os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais, podendo ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou aproveitamento de estudos, por meio de provas de proficiência e outros

instrumentos de avaliação específicos, aplicados de acordo com as normas regimentais internas.

9.1 Aproveitamento de Estudos

O aproveitamento de estudos e de competência é concedido por solicitação formal do aluno à secretaria acadêmica. Casos que exijam revisão são avaliados pelo coordenador de curso.

A solicitação de aproveitamento de estudos e competências deverá ser apresentada à Secretaria Geral. Os pedidos de aproveitamento de estudos e competências serão concedidos de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior, respeitada a legislação vigente.

Os conhecimentos e competências adquiridos em outros cursos, inclusive no trabalho, poderão ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação, respeitada a legislação vigente.

10. Avaliação

10.1 Sistema de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação acadêmica, segundo o Regimento da Faculdade, prevê que:

- A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, de forma individual, em pelo menos uma etapa, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico.
- A frequência às aulas e demais atividades escolares é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados, sendo considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas.
- É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, em caso de enfermidades ou gestação, sendo-lhes atribuídos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares, com acompanhamento da Coordenadoria respectiva e segundo normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão Superior.
- O aproveitamento do aluno é avaliado pelos resultados obtidos nos instrumentos de avaliação aplicados no decorrer do semestre.

- O resultado parcial e final da avaliação é traduzido em nota expressa em grau numérico de zero a dez, variando de cinco décimos em cinco décimos, sendo que as frações intermediárias serão arredondadas para mais.
- Atendida à exigência do mínimo de setenta e cinco por cento de frequência às aulas e demais atividades, o aluno é considerado aprovado quando obtiver média geral de aproveitamento semestral igual ou superior a seis inteiros.
- O aproveitamento semestral é obtido através da média aritmética das duas médias bimestrais.
- Quando a média semestral for igual ou maior a quatro inteiros e inferiores a seis inteiros, o aluno deverá submeter-se a uma avaliação final.
- A média final será o resultado da média aritmética extraída da média do semestre mais a nota da avaliação final;
- Será considerado aprovado o aluno que obtiver após a avaliação final, média igual ou superior a seis inteiros.

O processo de avaliação de aprendizagem foi analisado e modificado para melhor responder às necessidades pedagógicas. Atualmente, as avaliações são feitas por bimestre (1º e 2º) com notas de 0,0 a 10,0. No primeiro bimestre o professor deve fazer uma avaliação individual que vale 6,0 pontos e outra avaliação que valha 2,0. Os outros 2,0 ficam a cargo da Qualis. No segundo bimestre, o professor deve fazer avaliação individual que vale até 6,0 e complementar os 4,0 restantes das atividades diversificadas. É importante salientar que os instrumentos de avaliação devem ser diversificados (no mínimo dois).

Outras formas de avaliação são sempre discutidas em reuniões de planejamento com todo o corpo docente e passam por autorização da coordenação de curso.

10.2 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional

No curso de Licenciatura em Geografia, as avaliações de curso, internas e externas são importante complementação de todo o trabalho em manter contato com professores e alunos para ter uma ideia clara e constante do panorama geral do curso.

O processo começa com o recebimento da avaliação. O aproveitamento e aceitação dos professores são confrontados com os dados já obtidos por meio de conversas com os representantes de sala e com outros alunos, informalmente. Saem daí as decisões sobre professores a serem mantidos ou dispensados, que turmas

atribuir a cada professor e também, dentro das possibilidades e formação de cada um deles, que disciplina atribuir a cada professor.

Os outros dados da avaliação são analisados em conjunto com o NDE do curso, o que se converte em adequação de conteúdos, sugestões para futuras alterações de disciplinas, alinhamento do conteúdo das diversas disciplinas do curso para que contemplem todo o necessário para garantir a formação de um egresso com todas as características anteriormente colocadas.

As avaliações, de curso, institucionais, internas e externas, são cruciais para manter o bom andamento do curso e favorecem o aprimoramento cada vez maior da formação oferecida aos alunos.

11. Administração Acadêmica Do Curso

11.1 Coordenador do Curso

A administração acadêmica do curso é realizada pelo Coordenador que conta com o apoio do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante. O Coordenador do Curso é nomeado pelo Diretor Geral e suas atribuições regimentais estão definidas no Regimento Interno da Instituição.

A atuação do Coordenador de curso, Prof^o. Ms. Vitor Mizuki, é definida no Regimento da Faculdade Sumaré, subseção V, e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), cujo trecho está reproduzido a seguir:

São atribuições dos Coordenadores de Curso:

- I - coordenar a elaboração da proposta pedagógica dos cursos correspondentes e participar da elaboração da proposta da Instituição;
- II - assessorar o Diretor Geral em assuntos acadêmicos na sua área de atuação;
- III - coordenar as atividades didático-pedagógicas dos cursos em articulação permanente com o colegiado de cursos;
- IV - distribuir as aulas e atividades dos cursos a professores e demais profissionais auxiliares das atividades de ensino;
- V - examinar a qualificação profissional dos professores fazendo a indicação para apreciação do Diretor Geral;
- VI - supervisionar a manutenção da ordem e da disciplina no âmbito de sua competência;
- VII - representar os cursos, junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- VIII - convocar e presidir as reuniões dos Colegiados de Cursos;

- IX - apresentar anualmente, à Diretoria Geral, relatório de suas atividades;
- X - acompanhar e avaliar, em caráter permanente, a execução curricular e demais atividades de ensino desenvolvidas no curso;
- XI - encaminhar ao Diretor Geral, propostas de alteração do currículo pleno de cada curso, adequadas ao seu Projeto Pedagógico, sugeridas pelos Colegiados dos Cursos;
- XII - propor ao Colegiado do Curso, alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-los;
- XIII – propor ao Diretor Geral, mecanismos para entendimentos com os sistemas de ensino, tendo em vista assegurar o desenvolvimento da parte prática da formação em escolas de educação básica;
- XIV – organizar a parte prática da formação com base no projeto pedagógico da escola em que vier a ser desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;
- XV – supervisionar parte prática da formação, preferencialmente através de seminários multidisciplinares, ouvido o Diretor Geral;
- XVI – criar mecanismos para que o desempenho na parte prática seja considerado na avaliação do aluno, ouvida a escola em que a mesma foi desenvolvida, ouvido o Diretor Geral;
- XVII – promover a articulação entre teoria e prática das disciplinas dos cursos, valorizando o exercício da docência, bem como a articulação entre áreas do conhecimento ou disciplinas;
- XVIII – criar mecanismos, ouvido o Diretor Geral, para aproveitamento da formação e experiências anteriores adquiridas pelos alunos em instituições de ensino e na prática profissional;
- XIX – assegurar a especificidade e o caráter orgânico do processo de formação profissional dos alunos, de acordo com o projeto institucional próprio de formação de professores, promovendo a articulação dos projetos pedagógicos dos cursos e integrando as diferentes áreas de fundamentos da educação básica, os conteúdos curriculares da educação básica e as características da sociedade de comunicação e informação.
- XXI - planejar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades acadêmicas relativas ao ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;
- XXII - coordenar programas de valorização de capacitação docente;
- XXIII - assessorar o Diretor Geral em assuntos artísticos, culturais, comunitários e sociais;
- XXIV - decidir sobre aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplina, ouvido o parecer do Colegiado de cada curso; e

XXV - exercer demais atribuições definidas ou delegadas pela Diretoria Geral.

Existe a participação efetiva no processo de planejamento com a Direção Geral e Superintendência da mantenedora em questões relacionadas à organização dos cursos e diretrizes institucionais. Além disso, a coordenação participa de reuniões para definir e opinar sobre as políticas de atendimento de alunos por meio de programas especiais de responsabilidade social.

O Professora Mestre Vitor Mizuki é docente há mais de quatro anos, entre ensino básico e superior. Graduado em Geografia pela UNESP – Campus Rio Claro, com Mestrado na área de Educação na UNICAMP. Desde 2013, o Profº. Vitor está vinculado à Faculdade Sumaré, quando assumiu disciplinas na graduação no curso de Geografia, nas áreas de cartografia, cartografia didática, Geografia do Brasil, Políticas Educacionais (para Pedagogia), Teorias do Conhecimento e Projeto Profissional Interdisciplinar. Desde o mês de janeiro de 2015 assumiu a coordenação do curso de Geografia. O regime de trabalho é de tempo integral.

A coordenação faz visitas periódicas a todas as turmas do curso para ouvir os alunos; recebe com frequência os representantes de turmas para ouvir problemas pontuais, além de conversar com os professores do curso semanalmente, podendo intervir com agilidade na solução dos problemas detectados e posterior acompanhamento dos mesmos.

A Coordenação faz reuniões periódicas com representantes de sala de cada uma das turmas. Além disso, tanto professores como alunos têm livre acesso à Coordenação, seja nos horários em que a Coordenadora se encontra na instituição, seja por e-mail ou, no caso dos professores, por telefone. Isso favorece a chegada de informação e a agilidade na resolução dos problemas. A Coordenação também conversa com professores e alunos individualmente quando se faz necessário e constantemente, para ter uma ideia clara do todo do curso. Além disso, há reuniões periódicas com os professores, para tratar de temas relativos ao funcionamento do curso.

11.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso está organizado como órgão de assessoria contribuindo para o planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Cumprido o Regulamento dos Núcleos Docentes Estruturantes, aprovado pelo Conselho Superior da Faculdade e está instalado para atender a operação do curso. O NDE tem como principais atribuições:

- Assessorar no planejamento, organização e desenvolvimento do curso;
- Acompanhar e diagnosticar eventuais desvios na realização do projeto pedagógico
- Participar na elaboração e atualização do Projeto Pedagógico;
- Participar na estruturação dos Planos de Ensino do Curso e atualizar ementas e a bibliografia pertinente;
- Apoiar na organização dos sistemas periódicos de avaliação, acompanhando a adequação aos temas do período e aos objetivos das disciplinas, e sugerindo ajustes às práticas de avaliação;
- Participar de projetos especiais desenvolvidos na IES, representando o Curso, como seminários, encontros acadêmicos, palestras, Programas de melhoria da aprendizagem, dentre outros;
- Participar de outras atividades de interesse para o aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso e melhoria do perfil do egresso.

No curso de Licenciatura em Geografia o NDE é composto a cada dois anos e a designação se faz por indicação da Coordenação, considerando titulação e regime de trabalho do professor. Quando necessário, os professores do NDE podem ser substituídos.

O NDE reúne-se duas vezes por semestre, pelo menos, segundo o Regulamento do NDE.

Um tema constantemente tratado nas pautas das reuniões é a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso e a atuação para melhoria frente às avaliações feitas, sejam institucionais ou do próprio curso. Outros temas são inseridos na pauta, dependendo do interesse e da urgência.

11.3 Colegiado do Curso

O curso de Licenciatura em Geografia da Faculdade Sumaré tem o seu colegiado de curso, composto por cinco professores, dos quais um é o Coordenador do curso, que o preside, e os demais eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, e um representante dos alunos eleitos entre os representantes de classe, com mandato de um ano.

As competências do colegiado do curso estão definidas no Regimento da Faculdade Sumaré, cabendo destacar entre outras:

- Participação na elaboração da proposta pedagógica do curso;

- Participação na elaboração e zelar pelo cumprimento do plano de trabalho do curso, de acordo com a proposta pedagógica;
- Acompanhamento do cumprimento dos dias letivos e das horas estabelecidas no Calendário Escolar;
- Organizar e propor cursos extraordinários ou atividades julgadas necessárias ou úteis à formação profissional do aluno.

Sempre que necessário, o colegiado do curso participa de reuniões com a Direção Geral e com a Superintendência para discutir e apresentar sugestões pertinentes ao curso.

11.4 Corpo Docente

O corpo docente vinculado ao curso possui, hoje, titulação, experiência profissional e acadêmica, em consonância com a proporção de titulados recomendada pela *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996.

Para atribuir as disciplinas aos professores leva-se em consideração a formação e a experiência profissional de cada professor.

PARTE III

1. Infraestrutura da Faculdade Sumaré

10.1 Unidade Tatuapé I - Área Física

A Faculdade Sumaré conta com completa e confortável infraestrutura para a realização das atividades acadêmicas e administrativas.

O coordenador do curso, membros do NDE, assim como os demais professores do curso, contam com espaço específico para desenvolvimento de suas atividades de pesquisa, preparação de provas, programação e correção de atividades no ambiente EAD, gerenciamento de e-mails, registros diários de eventos acadêmicos, dentre outros.

Os coordenadores de curso atendem os docentes e os discentes em sala específica, com estações de trabalho individuais com computadores e impressora compartilhada.

A sala dos professores é um ambiente de apoio às atividades acadêmicas docentes que está disponível em sala ampla e espaçosa, com recursos tecnológicos, acesso à Internet e Intranet como suporte às suas pesquisas utiliza softwares no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, acessam os sistemas de controles acadêmicos, consultam e reservam de livros e ministram e/ou assistem a aulas. Os recursos tecnológicos para suporte acadêmico são seis computadores na sala dos professores.

A unidade possui **27 salas de aula**, com capacidade para comportar, em média, 50 alunos em carteiras individuais e **1 sala de projeção para 70 pessoas**.

As salas de aulas da faculdade Sumaré, obedecem às dimensões mínimas estabelecidas nos padrões internacionais, atendem ao requisito mínimo de metro quadrado por aluno, está em conformidade com as normas ABNT (NBR 9050:2004), inciso IX, artigo 4º e artigo 25º da Lei 9.394, os princípios da avaliação (lei do Sinaes número 10.861/2004, o decreto número 5.773/2007 e portaria normativa número 40/2007). Todas as salas estão equipadas, com quadros brancos, projetores de multimídia, computadores com recursos multimídias e acesso à internet.

A tabela a seguir apresenta a distribuição da área física da unidade Tatuapé I da Faculdade.

Tabela 4: distribuição da área física da Faculdade Sumaré – Unidade Tatuapé I

ÁREA FÍSICA – UNIDADE TATUAPÉ I					
ANDAR	SALA	DESTINAÇÃO	ÁREA FÍSICA (m2)	TURNO DE FUNCIONAMENTO	
				M	T
Térreo	Biblioteca	Acervo	100		X
Térreo	Externa	Praça de Alimentação	70		X
Térreo	Externa	Área de livre circulação	300		X
Térreo B1	Sanitário	Feminino	6		X
Térreo B1	Sanitário	Masculino	6		X
Térreo B1	-	CPD	40		X
Térreo B1	-	Reprografia	30		X
1º Andar B1	Sanitário	Feminino	6		X
1º Andar B1	Sanitário	Masculino	6		X
2º Andar B1	Sanitário	Feminino	6		X
2º Andar B1	Sanitário	Masculino	6		X
1º Andar B2	Sanitário	Feminino	6		X
1º Andar B2	Sanitário	Masculino	6		X
2º Andar B2	Sanitário	Feminino	6		X
2º Andar B2	Sanitário	Masculino	6		X
3º Andar B2	Sanitário	Feminino	6		X
3º Andar B2	Sanitário	Masculino	6		X
Total Área Física			612		

Fonte: PDI

Assim, a infraestrutura da unidade contempla as necessidades dos cursos de forma excelente.

10.2 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Os alunos têm total acesso aos equipamentos de informática na unidade, que conta com **3 laboratórios** de informática, com capacidade total de atendimento de 68 alunos no total.

Quando não estão sendo oferecidas aulas, os laboratórios também estão disponíveis aos alunos, sob a supervisão e orientação, quando necessário, de monitores especializados em informática.

O horário de funcionamento dos laboratórios acompanha o horário de funcionamento da unidade: **de segunda a sexta, das 17h às 23h e sábados, das 9h às 15h.**

Além dos laboratórios de informática, os alunos podem utilizar os computadores disponíveis na **biblioteca**, os quais somam **65 máquinas.**

No total, a unidade dispõe de 133 computadores para utilização dos alunos, conforme demonstra a tabela a seguir:

Tabela 5: Distribuição dos computadores na unidade Belém

RELAÇÃO DE COMPUTADORES AREA ACADEMICA – UNIDADE BELÉM								
ANDAR	SALA	DESTINAÇÃO	ÁREA FÍSICA (m2)	EQUIPAMENTOS PARA USO ACADÊMICO	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO (nº. de alunos)	TURNO DE FUNCIONAMENTO		
						M	T	N
2º Andar	214	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	215	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	216	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	217	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	222	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	223	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	224	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	225	Sala de Aula	51	01	55		X	X
2º Andar	415	Sala de Aula	40	01	40		X	X
2º Andar	424	Sala de Aula	40	01	40		X	X
1º Andar	Lab - 01	Laboratório	78	57	112		X	X
1º Andar	Biblioteca	Apoio Biblioteca	81	36	36		X	X
1º Andar	Biblioteca	Sala Estudos Biblioteca	30	6	-		X	X
	Total		677	109				

Fonte: PDI

A utilização dos terminais de Pesquisa da biblioteca é livre, ficando por ordem de chegada a sua utilização.

Os Computadores estão em rede dentro do domínio ISES, Processador Intel Dual Core 2.6GHz com 02 GB de Memória Ram, 320 GB de HD e Monitores LCD de 15". A utilização dos computadores, nos laboratórios, está sujeita à disponibilidade e deve ser devidamente agendada, evitando o uso em horários de aula.

Para utilização em aulas programadas, é passado ao apoio técnico um cronograma mensal, montado pelos coordenadores e professores que indicará as atividades regulares dos laboratórios e solicitará sua preparação antes do uso, informando a disciplina a ser ministrada, a necessidade de apoio técnico e de equipamentos adicionais, tais como câmera digital, filmadora, scanner, softwares, entre outros.

O professor faz requisição ao apoio técnico que agendará a utilização dos laboratórios visando prioritariamente às aulas programadas.

Os laboratórios focam sempre abertos para uso de alunos e professores.

O controle de acesso e suporte aos usuários, que é realizado pelos técnicos e auxiliares de acordo com plantão preestabelecido.

Os laboratórios, cuja descrição está a seguir, ficam abertos para uso de alunos e professores:

- **Laboratório 16** – Localizado no 2º andar do bloco 01, conta com 21 computadores. (Processador Intel Core i3 3.2GHz, 02 GB de Memória RAM, 320 GB de HD e Monitores LCD de 18,5”);
- **Laboratório 17** – Localizado no 2º andar do bloco 01, conta com 21 computadores. (Processador Intel Core i3 3.2GHz, 02 GB de Memória RAM, 320 GB de HD e Monitores LCD de 18,5”);
- **Laboratório 30** – Localizado no 3º andar do bloco 02, conta com 29 computadores. (Processador Intel Core i3 3.2GHz, 02 GB de Memória RAM, 320 GB de HD e Monitores LCD de 18,5”).

O controle de acesso e suporte aos usuários, que é realizado pelos técnicos e auxiliares de acordo com plantão preestabelecido.

10.3 Serviços dos Laboratórios Específicos de Informática

Para a infraestrutura de laboratórios específicos de informática a Faculdade Sumaré conta com um departamento de TI centralizado na Unidade Belém sob o comando de um gestor que orienta e supervisiona todos os chamados de manutenção de hardware e software nas unidades.

10.4 laboratórios didáticos especializados

O principal laboratório didático para o curso de Geografia é a sala de aula, pois é ali que o aluno, durante as disciplinas, pratica a docência. Para isso, curso conta com

salas de aula totalmente equipadas para treino dos alunos, que devem preparar e reger suas aulas, tornando-as dinâmicas e interessantes, aulas que são observadas e criticadas construtivamente pelos professores de prática, que comentam comportamento, metodologia, interação com os alunos e conteúdo, visando preparar professores completos, ágeis e adaptáveis.

Anexo I – Histórico das matrizes curriculares

MATRIZ CURRICULAR 131	
Disciplina	C. H.
1º SEMESTRE	
Cartografia	45
Geografia do Brasil	47
Geologia	45
Prática de Ensino I	47
Língua Portuguesa I – EAD	94
Projeto Profissional Interdisciplinar I - campos de atuação	86
2º SEMESTRE	
Cartografia Didática	45
Geografia Regional I	45
História do Pensamento Geográfico	45
Psicologia da Educação	47
Língua Portuguesa II – EAD	94
Projeto Profissional Interdisciplinar II - Limites e Fronteiras do Brasil	86
3º SEMESTRE	
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	47
Estatística aplicada à Geografia	45
Geografia Regional II	45
Geomorfologia	45
Tecnologia Educacional – EAD	93
Projeto Profissional Interdisciplinar III - A educação inclusiva no Brasil	86
4º SEMESTRE	
Biogeografia	45
Educação de Jovens e Adultos	47
Geografia Agrária	45
Geografia Econômica	45
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – EAD	93
Projeto Profissional Interdisciplinar IV - Avaliação e Produção de Material Didático	86
5º SEMESTRE	
Didática	47
Geografia da População	45
Geografia Urbana	45
Hidrogeografia	45
Filosofia – EAD	93
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	100
6º SEMESTRE	
Climatologia	45

Geografia da América Latina	47
Geopolítica	45
Metodologia do Ensino de Geografia	47
Avaliação da Aprendizagem – EAD	93
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	100
Total parcial	2200
Atividades Complementares	200
Estágio Supervisionado	400
Total do curso	2800

MATRIZ CURRICULAR 142			
Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
1º Semestre			
Cartografia	40	10	50
Geografia do Brasil	40	10	50
Geologia	40	10	50
Prática de Ensino	25	25	50
Língua Portuguesa I	94		94
Projeto Profissional Interdisciplinar I	15	45	60
Carga Horária do Semestre	254	100	354
2º Semestre			
Cartografia Didática	40	10	50
Geografia Regional I (Brasil)	40	10	50
História do Pensamento Geográfico	50		50
Psicologia da Educação	50		50
Língua Portuguesa II	94		94
Projeto Profissional Interdisciplinar II	15	45	60
Carga Horária do Semestre	289	65	354
3º Semestre			
Estatística aplicada à Geografia	40	10	50
Geografia Regional II	50		50
Geomorfologia	40	10	50
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	25	25	50
Tecnologia Educacional	93		93
Projeto Profissional Interdisciplinar III	15	45	60
Carga Horária do Semestre	263	90	353
4º Semestre			
Biogeografia	50		50
Educação de Jovens e Adultos	40	10	50
Geografia Agrária	50		50

Geografia Econômica	50	0	50
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	93		93
Projeto Profissional Interdisciplinar IV	15	45	60
Carga Horária do Semestre	298	55	353
5º Semestre			
Didática	25	25	50
Geografia da População	40	10	50
Geografia Urbana	40	10	50
Hidrogeografia	40	10	50
Filosofia	93		93
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I	100		100
Carga Horária do Semestre	338	55	393
6º Semestre			
Climatologia	40	10	50
Geografia da América Latina	50		50
Geopolítica	50		50
Metodologia do Ensino de Geografia	25	25	50
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II	100		100
Avaliação da Aprendizagem	93		93
Carga Horária do Semestre	358	35	393
CARGA HORÁRIA PARCIAL	1800	400	2200
Atividades Acadêmicas Complementares*			200
Estágio Supervisionado**			400
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2800		

Anexo II – Bibliografia por unidade curricular

1º Semestre

Geologia	
Semestre: 1º	Carga Horária: 50h
<p>Ementa:</p> <p>Compreensão da sequência do tempo geológico e da estrutura, composição e evolução do planeta. Concepção da terra como sistema e suas dinâmicas interna e externa. Reconhecimento dos tipos de minerais e rochas, a fim de avaliar a importância dos recursos minerais e energéticos não renováveis. Discussão sobre como extrair informações de mapas geológicos e temáticos. Estudo das noções básicas de geologia e meio ambiente.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual técnico de geologia. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/detalhes.php?id=27919 .</p> <p>TEIXEIRA, W. et. al. Decifrando a Terra. Edusp e Oficina de Texto. 2001.</p> <p>WICANDER, R. et. al. Fundamentos de Geologia. Cengage Learning. 2009.</p> <p>GROTZINGER, John. Para entender a Terra. Editora: Bookman. 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BLOOM, A.L. Superfície da Terra. Ed. Edgar Blucher e Edusp. 1972.</p> <p>ERNEST, W.G. Minerais e Rochas. Ed. Edgar Blucher e Edusp. 1971.</p> <p>GERRA, Antonio Teixeira. Dicionário geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/detalhes.php?id=223450 . Acesso em: 07 nov. 2011.</p> <p>IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Glossário geológico. Rio de Janeiro. IBGE, 1999. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/detalhes.php?id=28304 . Acesso em: 07 nov. 2011.</p> <p>SUGUIO, K. E SUZUKI, U. A evolução geológica da terra e a fragilidade da vida. Ed. Edgard Blucher. 2003.</p>	

Cartografia	
Semestre: 1º	Carga Horária: 60h
<p>Ementa:</p> <p>Fundamentação e conceituação das teorias da Cartografia. Conhecimento dos</p>	

estudos e das técnicas de elaboração de mapas ou cartas e seu vínculo e aplicação com a geografia. Análise da cartografia ambiental.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Rosângela Doin de. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1998.

IBGE. Atlas Nacional do Brasil. 3a edição. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

MARTINELLI, M. Gráficos e mapas: construa-os você mesmo. São Paulo: Moderna, 1998.

SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus. Rede São Paulo de Formação de Professores. Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SEESP

Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Universidade Estadual Paulista. Estado de São Paulo. Disponível em:

<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40428/3/2ed_geo_m1d2.pdf>.

Bibliografia Complementar:

ARCHELA, Rosely Sampaio. THÉRY, Hervé. Orientação metodológica para construção e leitura de mapas temáticos. Revista Franco-Brasileira de Geografia. 2008. Número 3. Disponível em: <<http://confins.revues.org/3483?&id=3483>>. Acesso em 19 jan. 2013.

CASTRO, Frederico do Valle Vieira de (et al). Cartografia Temática. Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <http://www.geo.uel.br/didatico/omar/cartografia_tematica.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2013.

DREYER-EIMBCKE, O. O descobrimento da Terra: história e histórias da aventura cartográfica. Melhoramentos EDUSP. São Paulo. 1992.

JOLY, Fernand. A Cartografia. Campinas: Papirus, 1990.

MARTINELLI, Marcello. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Editora Contexto. 2003.

TEORIAS DO CONHECIMENTO E MÉTODO CIENTÍFICO

1º SEMESTRE

50HS

EMENTA

Conhecimento. Sujeito e objeto do conhecimento. Problemas do conhecimento. Possibilidade de conhecer. Origem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDDT, Hannah. - A Condição Humana. Forense Universitária, 2014.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Rio de Janeiro:

Vozes, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011.

HESSEN, J. Teoria do conhecimento. 2. ed. Tradução de João Vergílio Gallerani Cuter. São Paulo: Martins Fontes, 2003. <http://www.institutoveritas.net/livros-digitalizados.php?baixar=56> Acesso em ago/2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena. Filosofando – Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, várias edições.

FORQUIN, Jean-claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. São Paulo: Artes Médicas, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. Introdução á filosofia: aprendendo a pensar . São Paulo: Cortez, 2012.

MERLEAU-POTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. Martins Fontes, 2006.

MERLEAU-POTY, Maurice. O Visível e o Invisível. Perspectiva, 2007

PRADO JÚNIOR, C. O que é filosofia. São Paulo: Brasiliense, 2006. http://www.memoriasdaresistencia.org.br/cpjr_oqueefilosofia.pdf Acesso em ago/2016

BERKELEY, G. Tratado sobre os princípios do conhecimento humano & três diálogos entre Hylas e Filonous em oposição aos cétricos e ateus. Tradução de Antônio Sérgio. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores, v. XXIII). <http://conte.paginas.ufsc.br/files/2014/03/George-Berkeley-Princ%C3%ADpios-1-33.pdf> Acesso em ago/2016.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

1º SEMESTRE

50HS

EMENTA

Discussão sobre o processo de escolarização que ocorreu no Brasil, tendo como pano de fundo o contexto histórico, econômico, político, cultural, inseridos em diferentes espaços cotidianos. Reflexão sobre a História da Educação Brasil ao longo dos períodos: colonial, imperial e republicano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Marcos Cezar de. História social da educação no Brasil (1926 1996). Marcos Cezar de Freitas, Maurilane de Souza Biccas. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca Básica da história da educação; v. 3)

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Paz e Terra, 2001.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia

Greive (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael - Ideologia e Currículo. Artmed, 2008

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1979. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Madalena. Educador. Paz e Terra, 2008.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. EPU, 2007.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Artmed, 2010.

LIMEIRA, Aline de Moraes. Espaços mistos: o público e o privado na instrução no século XIX. Revista brasileira de história da educação, v. 11, n. 3 (27), p. 99-129, set./dez. 2011. Em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/289>. Acesso em ago/2016.

NUNES, Clarice. O ensino de história da educação e a produção de sentidos em sala de aula. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/220/229> Revista Brasileira de História da Educação. Acesso em ago/2016.

VEIGA, Cynthia Greive da. A escola a e república: o estadual e o nacional nas políticas educacionais. Revista brasileira de história da educação, Campinas-SP, v. 11, n. 1 (25), p. 143-178, jan./abr. 2011. Em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/19/65>. Acesso em ago/2016.

PPI I – SER PROFESSOR

1º SEMESTRE

60HS

EMENTA

Reflexão sobre a importância do autoconhecimento e do conhecimento de si e do outro, da necessidade e significância do trabalho coletivo, das abordagens de ensino, tendo em vista a criação da identidade de ser professor em diferentes contextos e da prática do professor em sala de aula. “O Ser e o fazer do educador”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Madalena. Educador, educa a dor. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

MANHÃES, José Henrique. Ação Dialógica Docente Contemporâneo na Construção da Identidade do Sujeito. Disponível em

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0115.html>. Acesso em ago/2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREITAS, Marcos Cezar de. História social da educação no Brasil (1926 1996). São Paulo: Cortez, 2008.

LAKATOS, Eva Maria - Fundamentos de metodologia científica. Atlas, 2010.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. Revista Brasileira de Educação, 2007.

RIOS, Terezinha. Compreender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação. V. 12, no. 34. jan/abr.2007, p.94-103.

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf>. Acesso em ago/2016.

MACEDO, LINO DE. Construtivismo e sua função educacional. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/o-construtivismo-e-sua-funcao-educacional/>

Língua Portuguesa

Semestre: 1º

Carga Horária: 95h

Ementa:

Estudo de estratégias e conteúdos ligados às mais novas tendências dos estudos linguísticos. Reflexão sobre língua e a linguagem como conhecimentos básicos para a formação integral do ser humano.

Bibliografia Básica:

BAGNO M. A Língua de Eulália: Novela Sociolinguística. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LUFT, Celso Pedro. Língua e Liberdade: Por uma concepção nova de Língua Materna. 8 ed. São Paulo: Ática, 2000.

SAUTCHUK, I. Prática de Morfossintaxe, como aprender e por que aprender análise (morfo) sintática. 2ª. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

BRASIL/MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>

Bibliografia Complementar:

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Pequena gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.

XAVIER, A. C. & CORTEZ, S. (orgs.) Conversas com Linguistas: virtudes e controvérsias da linguística. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, PP. 72-73, 2005.

Sites, blogs:

“Oratória - Como falar em público”, de Mário Persona – Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=Z8cPL0Ulpzc&feature=channel>. Acesso em: 18/07/2012.

HENRIQUES, C. C. Língua Portuguesa: morfossintaxe. Curitiba PR: IESD Brasil, 2009. Disponível em: <http://www2.videolivreria.com.br/pdfs/20551.pdf>. Acesso em: 18/07/2012.

PAIVA, V.L.M.O. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A.C. (Orgs.) Hipertextos e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 68-90. Disponível em: <http://www.veramezees.com/emailgenero.htm..>

2º Semestre

Geomorfologia	
Semestre: 2º	Carga Horária: 50h
<p>Ementa:</p> <p>Compreensão da influência litológica e estrutural no estabelecimento do relevo terrestre, reconhecer as feições estruturais relativas aos processos endogenéticos (internos) e o papel do dos processos exogenéticos (externos) no modelado do relevo terrestre. Conhecimento dos sistemas morfoclimáticos, equilíbrio morfoclimático, morfogênese, pedogênese, processos morfogenéticos, geomorfologia das vertentes. Estudos dos domínios morfoclimáticos (morfogênese nas diversas zonas climáticas do globo), domínios morfoclimáticos do Brasil (processos tropicais de morfogênese e ação antrópica). Apresentação de técnicas de análise em cartas, mapas e em campo a fim de reconhecer feições geomorfológicas. Compreensão da importância da Geomorfologia na análise ambiental para a organização e controle das atividades humanas sobre a superfície terrestre.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABREU, A. A. A teoria geomorfológica e sua edificação: Análise crítica. Revista Brasileira de Geomorfologia, ano 4, nº 2(2003), p. 51-67. Disponível em: http://www.ugb.org.br/home/artigos/SEPARATAS_RBG_Ano_2003/Revista4-</p>	

[2_Artigo05_2003.pdf](#) >. Acesso em: 07 dez. 2013.

FLORENZANO, T.G. Geomorfologia – conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Editora Oficina de Textos. 2008. 320 p.

GUERRA, A.J.T e CUNHA, S.B. (org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1995. 472 p.

TORRES, F.T.P. e MENEZES S. O. Introdução à Geomorfologia. São Paulo: Editora: Cengage Learning. 2012. 336 p.

Bibliografia Complementar:

AB'SABER A.N. Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J.T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001..

IBGE. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual Técnico de Geomorfologia. 2a ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.1882 p. Disponível em: < ftp://geofp.ibge.gov.br/documentos/recursos_naturais/manuais_tecnicos/manual_tecnico_geomorfologia.pdf >. Acesso em: 07 dez. 2013.

PENTEADO, M. M. Fundamentos de geomorfologia. Rio de Janeiro, IBGE. 1974 158 p.

SUGUIO, K. A importância da Geomorfologia em Geociências e áreas afins. Revista Brasileira de Geomorfologia. Volume I nº 1. (2000) 80-87. Disponível em: < http://www.uqb.org.br/home/artigos/RBG_01/Artigo08_RBG_2000.pdf >.

História do Pensamento Geográfico

Semestre: 2º

Carga Horária: 50h

Ementa:

Análise do desenvolvimento do pensamento geográfico no Brasil e no mundo e a relação das ideias formuladas com o contexto histórico e filosófico. Conhecimento e discussão das perspectivas atuais da Geografia: Geografia Humanística, Geografia Cultural e Geografia Ambiental.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Rui Ribeiro. Breve histórico do Pensamento Geográfico Brasileiro nos Séculos XIX e XX. Jundiaí: Editora Paco Editorial, 2011.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1981.

MOREIRA, Ruy. O que é Geografia. 8o ed., São Paulo: Brasiliense, 1987.

GODOY, Paulo R. Teixeira (Org.) História do Pensamento Geográfico e Epistemologia

em Geografia. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível para download gratuito em: <www.culturaacademica.com.br/download-livro.asp?ctl_id=116>.

Bibliografia Complementar:

LISBOA, Severina Sarah. A importância dos conceitos da Geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. Revista Ponto de Vista. Volume 4. Viçosa: UFV, 2007, p. 23-35. Disponível em:<
<http://www.coluni.ufv.br/revista/docs/volume04/importanciaConceitosGeografia.pdf>>.

Acesso em: 01 dez. 2012.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. A Geografia no Brasil (1934-1977): avaliação e tendências. São Paulo: IGEOG/USP, 1980.

PEREIRA, Raquel Maria F. A. O significado da Alemanha para a gênese da Geografia Moderna. Geosul, Florianópolis, v. 20, n. 40, p. 45-53, jul./dez. 2005. Disponível em: <
<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/13235>>. Acesso em: 01 dez. 2012.

SILVA, Lenyra Rique da. Do senso comum à Geografia científica. São Paulo: Contexto, 2004.

SORRE, Max. Geografia. São Paulo: Ática, 1984.

Psicologia da Educação

Semestre: 2º

Carga Horária: 50h

Ementa:

Estudo das contribuições da Psicologia para o campo da Educação. Identificação de teorias da aprendizagem e suas respectivas visões de ensino, conhecendo a vida e a obra de autores e seus legados para a Educação, assim como os desafios que ainda hoje enfrentam os profissionais da escola.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14ª. edição. São Paulo: Saraiva, 2009.

COLL, C., PALACIOS, J. MARCHESI, A. (orgs.) Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, V.2.

GOULART, Iris Barbosa e OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na educação.. São Paulo: Artmed, 1999.

CUNHA, Marcus Vinicius da. A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200004

Bibliografia Complementar:

GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2003.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 2007.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

BECKER, Fernando. O que é construtivismo. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf

UNESCO. “Repensando a escola: um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever”. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001512/151253POR.pdf> - UNESCO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
2º SEMESTRE	50HS
<p>EMENTA</p> <p>Apresentação das bases teóricas da educação inclusiva e do conceito de necessidades educacionais especiais. Aplicação de práticas inclusivas a partir dos fundamentos estudados. Análise dos dispositivos orientadores e legais relacionados ao atendimento às necessidades educacionais especiais e à construção de sistemas educacionais inclusivos. Desenvolvimento de metodologias e práticas educativas inclusivas.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CARVALHO, José Jorge de. Inclusão Étnica e Racial no Brasil: a questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial: 2011</p> <p>COLL, C., PALACIOS, J. MARCHESI, A. (orgs.). DESENVOLVIMENTO psicológico e educação: psicologia evolutiva. V1. Artmed, 2004.</p> <p>RODRIGUES, Davi. Educação Inclusiva: dos conceitos às práticas de formação. São Paulo: Instituto PIAGET, 2011. 171p.</p> <p>BRASIL, Ministério da educação. Experiências educacionais inclusivas. 2009. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/experienciaseducacionaisinclusivas.pdf Acesso em ago/2016</p> <p>BRASIL. MEC. Ética e Cidadania - Construindo valores na escola e na sociedade. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002921.pdf Acesso em ago/2016.</p> <p>GENTILI, Pablo. O direito à educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina.</p>	

Educ. Soc. [online]. 2009, vol.30, n.109, pp. 1059-1079. ISSN 0101-7330.
<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a07.pdf> Acesso em ago/2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". São Paulo: Mediação, 2004.

COLL, C., PALACIOS, J. MARCHESI, A. (orgs.). DESENVOLVIMENTO Psicológico e Educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais v.3. Artmed, 2008.

FERREIRA, Ana Cris. A inclusão na prática: respeitando a diferença. São Paulo: Wak editora, 2013

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Paz e Terra, 2000.

MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. São Paulo: Artmed, 2008

BRASIL, Ministério da Educação. Coleção: saberes e práticas da inclusão.
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf Acesso em ago/2016.

KINSKY, Marcos. Portadores de deficiência e inclusão digital no Brasil. Disponível em
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000253.pdf> Acesso em ago/2016.

Paradigmas da Relação da Sociedade com as Pessoas com Deficiência.
http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08_biblioAcademico_paradigmas.pdf Acesso em ago/2016

PPI – II - ELABORAÇÃO DE MATERIAL PARA REPRESENTAÇÃO ESPACIAL.

2º SEMESTRE

60HS

EMENTA

Elaboração de material didático para representação espacial, tendo por base as críticas elaboradas no PPI I e os conhecimentos adquiridos em Fundamentos de Cartografia em Cartografia Temática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1998.

CASTELLAR, Sonia. Educação Geográfica – teorias e práticas docentes, Editora Contexto, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. Atlas, 2010.

CASTRONGIOVANNI, Antonio Carlos. Um globo em suas mãos - Práticas para a sala de aula, UFRGS Editora, 2006.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. Atlas, 2010.

RODRIGUES, Davi. Educação Inclusiva: dos conceitos às práticas de formação. Instituto PIAGET, 2011

MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo: Contexto. 2003.

Tecnologia Educacional

Semestre: 2º

Carga Horária: 93h

Ementa:

Reflexão sobre formação de professores das diferentes áreas dos Cursos de Licenciatura. Estudos de questões relativas ao uso das tecnologias na Educação. Relações dessa área do conhecimento com a Comunicação. Apresentação de diferentes recursos de apoio ao trabalho educativo desenvolvido na escola e em outros espaços de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

LEVY, Pierre. Cibercultura. 3ª. Edição. São Paulo: Editora 34, 1997.

MARTIN-BARBERO, Jesus. DOS MEIOS AS MEDIAÇÕES - COMUNICAÇÃO CULTURA E HEGEMONIA. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

SANCHO, J. M. e HERNÁNDEZ, F. (orgs.). Tecnologias para transformar a Educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. LEI. Parâmetros curriculares Nacionais.

(http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12624%3Aensino-fundamental&Itemid=859>)

LEVY. Pierre. Educação e Cibercultura. S/d. (<http://www.sescsp.org.br/sesc/conferencias/subindex.cfm?Referencia=168&ParamEnd=5>)

SOARES. Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. IN: Educação e Sociedade. vol. 23, p.143-160, dez.2002. (<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>)

Bibliografia Complementar:

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução. Vol 1. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2004.

MATTAR, J. Tutoria e Interação em Educação à distância. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

BRASIL. LEI. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996. Disponível em <http://www.mec.gov.br>

KENSKI. Vânia Moreira. O desafio da Educação a Distância no Brasil. IN: Revista Educação em Foco. UFJF. mar-ago/2002. <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/011.pdf> Acesso em 31/07/2012.

VALENTE, J. A. O computador na sociedade do conhecimento . Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br>

PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico/Organização. Brasília: MEC, SEED, 2007, 154 p. disponível em: <http://www.oei.es/tic/livro.pdf>

Sites:

<http://www.educarede.org.br> .

3º Semestre

Cartografia Didática	
Semestre: 3º	Carga Horária: 50h
<p>Ementa:</p> <p>Entendimento da relação entre as cartografias e seu uso didático nas séries do ensino básico. Conhecimento das normas e procedimentos metodológicos da representação dos fenômenos geográficos e seu forte vínculo com o cotidiano. Compreensão da contribuição da cartografia para o estudo das questões ambientais.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>BAKKER, Mucio P. Ribeiro. Cartografia: Noções básicas. Rio de Janeiro: Marinha do Brasil/DHN, 1965.</p> <p>CASTELLAR, Sonia. Educação Geográfica – teorias e práticas docentes, Editora Contexto, 2006.</p>	

FONSECA, Fernanda Padovesi. A naturalização como obstáculo à inovação da cartografia escolar. Revista Geografares, nº12, p.175-210, Julho, 2012, ISSN 2175 - 370. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/3192>>.

Bibliografia Complementar:

CASTRONGIOVANNI, Antonio Carlos, CALLAI, Helena Copetti, KAERCHER, Nestor André. Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano. Editora Mediação, 2006.

CASTRONGIOVANNI, Antonio Carlos. Um globo em suas mãos - Práticas para a sala de aula, UFRGS Editora, 2006.

GIRARDI, Eduardo Paulon. Proposição teórico-metodológica de uma cartografia geográfica crítica e sua aplicação no desenvolvimento do atlas da questão agrária brasileira. Tese (doutorado) - UNESP Presidente Prudente, 2008. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bpp/33004129042P3/2008/girardi_e_p_dr_prud.pdf>.

MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Contexto. 1991.

IBGE. Noções básicas de cartografia. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/manual_nocoos/indice.htm>.

Geografia Econômica

Semestre: 3º

Carga Horária: 50h

Ementa:

Estudo das noções gerais da economia para as ciências humanas, privilegiando a análise geográfica. Análise do funcionamento do sistema econômico e do processo de produção. Conhecimento sobre a organização da infraestrutura econômica nos espaços geográficos no estado de São Paulo e no Brasil. Reflexão sobre a importância da concentração populacional nas atividades econômicas. Discussão sobre reorganização da economia mundial e suas influências globais, os centros de poder econômicos do mundo e o desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. C. Geografia econômica. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

DINIZ, Clélio Campolina. LEMOS, Mauro Borges. Economia e território. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

GASPAR, Ricardo Carlos. A Cidade na Geografia Econômica Global. São Paulo, Ed. Publisher, 2009.

MARTINS, José de Souza. O que fazer para gerar empregos no Brasil? Estudos Avançados, nº 17 (48), 2003. p.304-317. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300019&lng=pt&nrm=iso

Bibliografia Complementar:

MAMIGONIAN, Armen; BASTIS, José Messias. Geografia Econômica. Anais de Geografia Econômica e Social. Grupo de Pesquisa/CNPq Formação Sócio-Espacial: Mundo, Brasil, Regiões; Núcleo de Estudos Asiáticos. Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis: Impressão no Departamento de Geociências, Jul. de 2008. Disponível em: <http://geoeconomica.ufsc.br/files/2010/03/Geografia-Economica.pdf>.

SANDRONI, Paulo. Novíssimo Dicionário de Economia. 11ª ed. São Paulo: Best Seller, 2002.

SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2002.

ROSSETTI, J.P. Introdução à Economia. 19ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Veiga, José Eli da, Desenvolvimento sustentável : o desafio do século XXI. Rio de Janeiro. Garamond, 3ª ed, 2008. Disponível em: <http://www.garamond.com.br/arquivo/240.pdf>.

Educação de Jovens Adultos

Semestre: 3º

Carga Horária: 50h

Ementa:

Estudo das conquistas e desafios do EJA no Brasil. Reflexão sobre as necessidades de aprendizagem dos alunos e ênfase dos princípios e práticas educativas que devem nortear os trabalhos do professor em sala de aula.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Várias edições.

FREITAS, M. C.; BICCAS, M. S. História social da educação Brasileira (1926- 1996). V. 1. Cortez, 2009.

ALVES, Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro. Educação de jovens e adultos. São Paulo; Editora Parábola, 2012.

Arte na educação de jovens e adultos. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4585.pdf>

Bibliografia Complementar:

CURY, Carlos Jamil. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Várias edições.

RIBEIRO, Vera Maria Massagão. Educação de Jovens e Adultos, EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: NOVOS LEITORES, NOVAS LEITURAS. São Paulo: Ação

Educativa, 2008. 224p.

Anais do Encontro Latino-Americano sobre educação de jovens e adultos trabalhadores.

Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002815.pdf>

Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea. Disponível em

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000378.pdf>

Língua Brasileira de Sinais - Libras

Semestre: 3º

Carga Horária: 50h

Ementa:

Apresentação da Língua Brasileira de Sinais como sistema de comunicação e expressão do sujeito surdo, em uma modalidade viso-espacial e diferenciada da Língua Portuguesa Oral. Desenvolvimento desse estudo as bases teóricas das pesquisas linguísticas que demonstram os parâmetros formadores da Língua, como a Dactilologia, soletração rítmica, configuração das mãos, orientação espacial e expressões faciais e corporais. Estudo da língua gestual e a língua escrita, assim como a análise das diferentes abordagens educacionais e suas perspectivas histórico-culturais, pretendendo colocar para crivo crítico a integração social do indivíduo surdo.

Bibliografia Básica:

BUENO, José Geraldo Silveira. Surdez, Linguagem e Cultura. In. Cadernos CEDES. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. p. 41-55. Unicamp. Campinas 1998.

Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S010132621998000300005&lang=pt>

REDONDO, Maria Cristina da Fonseca. Deficiência Auditiva./Maria Cristina da Fonseca Redondo, Josefina Martins Carvalho. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000345.pdf>

SKLIAR, Carlos. Bilinguismo e biculturalismo: Uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação de surdos. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. XX Reunião Anual da ANPED, Caxambu, Set.1997. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a05.pdf>

Bibliografia Complementar:

GOLDFELD, Márcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2002.

TORRES, Elisabeth Fátima, MAZZONI, Alberto Angel, MELLO, Anahí Guedes. Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda se comunica em língua de sinais. Educação e Pesquisa, vol.33, nº2, São Paulo, 2007.

SME/DOT - Secretaria Municipal de Educação / Diretoria de Orientação Técnica. Projeto Toda Força ao 1º ano. Contemplando as especificidades dos alunos Surdos. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2007. Disponível em (http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EnsFundMedio/CicloI/Tof/TofPrimeiro%20Ano_ContemplandoEspecificidades_dos_Alunos_Surdos.pdf)

TORRES, Elisabeth Fátima, MAZZONI, Alberto Angel, MELLO, Anahí Guedes. Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda se comunica em língua de sinais. Educação e Pesquisa, vol.33, nº2, São Paulo, 2007. Disponível em (<http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a13v33n2.pdf>)

PPI III -Elaboração de Material Didático para Educação Inclusiva	
3º SEMESTRE	60HS
<p>EMENTA</p> <p>Construção de material didático voltado para a diversidade das necessidades especiais, tendo em vista, as necessidades específicas do território da escola investigada.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CASTELLAR, Sonia. Educação Geográfica – teorias e práticas docentes, Editora Contexto, 2006</p> <p>RODRIGUES, Davi. Educação Inclusiva: dos conceitos às práticas de formação. São Paulo: Instituto PIAGET, 2011. 171p</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Cortez, 2013.</p> <p>FREITAS, Reinaldo. Ensino de Geografia e Educação Inclusiva: estratégias e Concepções. Revista Urutágua - revista acadêmica multidisciplinar. Nº 14 – dez. 07/jan./fev./mar. 2008. Disponível em http://www.urutagua.uem.br/014/14freitas.htm Acesso em ago/2016.</p> <p>VENTORINI, Sílvia Elena; FREITAS, Maria Isabel Castreghini de. Cartografia Tátil: Pesquisa e Perspectiva no Desenvolvimento de Material Didático Tátil. Anais do XXI Congresso Brasileiro de Cartografia. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: http://iqce.rc.unesp.br/Home/Departamentos47/planejamentoterritorialegeoprocessoamento640/carttatil_anexo0267.pdf Acesso em ago/2016.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CASTRONGIOVANNI, Antonio Carlos. Um globo em suas mãos - Práticas para a sala de aula, UFRGS Editora, 2006.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas, 2010.</p> <p>MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar. São Paulo: Moderna, 2003.</p>	

SZYMANSKI, Heloisa (Org). A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Série pesquisa em educação. v. 4. Liber Livro, 2011

YIN, R. K. Estudo de caso. Bookman, 2010.

Filosofia	
Semestre: 3º	Carga Horária: 93 h
<p>EMENTA</p> <p>Discussão sobre as condições de elaboração dos conhecimentos científicos. Entendimento dos fundamentos antropológicos e epistemológicos sobre os quais se apoiam as ciências e seus métodos. Reflexão sobre as origens da filosofia, dos objetos de estudo, dos métodos e das divisões em disciplinas.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena. Filosofando – Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, várias edições.</p> <p>BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais de Filosofia.</p> <p>CIORAN, Emil M. História e Utopia. São Paulo: Rocco, 2011.</p> <p>Declaração Universal dos Direitos humanos. Disponível em http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm</p> <p>ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000041.pdf</p> <p>MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000042.pdf</p> <p>MORIN, Edgar. A necessidade de um pensamento complexo. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000279.pdf</p> <p>PLATÃO. O Mito da caverna. Disponível em http://www.marculus.net/textos/platao_o_mito_da_caverna.pdf</p> <p>RUSSELL, Bertrand. Dúvidas Filosóficas. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000023.pdf</p> <p>SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. Disponível em http://stoa.usp.br/alexccarneiro/files/-1/4529/sartre_exitencialismo_humanismo.pdf</p> <p>VOLTAIRE. Dicionário Filosófico. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000022.pdf</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ARENDT, Hannah. A Condição Humana. 4a. edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.</p> <p>BERLIN, Isaiah. Limites da Utopia - Capítulos da História das Ideias. São Paulo: Cia.</p>	

das Letras, 1991.

BOBBIO, Norberto. Estado, Governo, Sociedade – para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

ANDRIOLI, Antônio Inácio. A ideologia da “liberdade” liberal. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/053/53andrioli.htm>

BOFF, Leonardo. Ecologia social: pobreza e miséria. Disponível em <http://www.leonardoboff.com/site/vista/outros/ecologia-social.htm>

CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. Disponível em <http://www.nhu.ufms.br/Bioetica/Textos/Livros/O%20QUE%20%C3%89%20IDEOLOGIA%20-Marilena%20Chauí.pdf>

DANELON, Márcio. O conceito sartreano de liberdade: implicações éticas. Disponível em http://www.urutagua.uem.br//04fil_danelon.htm

DESCARTES, René. Meditações. Disponível em <http://www.mundodosfilosofos.com.br/descartes3.htm>

Ética e direitos humanos. Entrevista com Renato Janine Ribeiro. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832003000100015&script=sci_arttext

HUME, David. Da liberdade e da necessidade. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000027.pdf>

LA BOÉTIE, Etienne. Discurso da Servidão Voluntária. Disponível em <http://www.culturabrasil.pro.br/download.htm>

MÂNGIA, Elisabete Ferreira. Alienação e Trabalho. Disponível em http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1415-91042003000100006&script=sci_arttext

4º Semestre

Climatologia	
Semestre: 4º	Carga Horária: 50h
Ementa:	
Introdução aos conceitos de climatologia. Entendimento do significado de tempo atmosférico, a composição e a estrutura da atmosfera e os elementos do clima – temperatura, pressão atmosférica, umidade do ar e precipitações. Discussão sobre o clima e sua influência na paisagem, assim como as mudanças climáticas e o Homem.	
Bibliografia Básica:	
AYOADE, J. D. Introdução à climatologia para os trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.	

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

[VAREJÃO, Mário Adelmo. Meteorologia e Climatologia. Recife, 2ª versão digital, 2006.](#)

Disponível em:

http://www.icat.ufal.br/laboratorio/clima/data/uploads/pdf/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA_VD2_Mar_2006.pdf.

ZAVATTINI, João Afonso. Estudos do clima no Brasil. Campinas: Alínea, 2004.

Bibliografia Complementar:

FELICIO, Ricardo Augusto; ONÇA, Daniela de Souza. Os mitos sobre o ozônio: um resgate das origens da discussão – I. Revista Científica ANAP Brasil, v. 5, n. 6, jul. 2012, p. 38-64. Disponível em: <http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/ANAP_Brasil/article/view/404>.

LOMBARDO, M. A. O Processo de urbanização e a qualidade ambiental: efeitos adversos do clima in Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

LOMBARDO, M. A. Ilha de Calor nas metrópoles. São Paulo: Hucitec, 1985.

MONTEIRO, Carlos A. de F. e MENDONÇA, Francisco. Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2003.

NOBRE, Carlos A; SAMPAIO, Gilvan and SALAZAR, Luis. Mudanças climáticas e Amazônia. Cienc. Cult. 2007, vol.59, n.3, pp. 22-27. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v59n3/a12v59n3.pdf>>.

Geografia Urbana

Semestre: 4º

Carga Horária: 50h

Ementa:

Apresentação de aspectos geográficos da urbanização. Conhecimento dos elementos da produção do espaço urbano e seus processos históricos e sociais. Análise dos diferentes modos de vida nas cidades. Compreensão das implicações ambientais da urbanização.

Bibliografia Básica:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Espaço Urbano: Novos Escritos Sobre a Cidade. São Paulo: Contexto, 2004. 160p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia da Cidade. São Paulo: Alternativa, 2001.

GOTTDIENER, M.A. A produção social do espaço urbano. São Paulo: EDUSP, 1993.

SERPA, Ângelo. Cidades e metrópoles: uma perspectiva geográfica para a análise dos

“problemas ambientais urbanos”. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 23, pp. 30 - 43, 2008. Disponível em: http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp23/Artigo_Angelo_Serpa.pdf.

Bibliografia Complementar:

BARCELOS, Sâmea Silva de Melo. A Geografia Urbana Brasileira: uma Análise Introdutória, de 1940 a 1995. Disponível em: http://egal2009.easyplanners.info/area02/2018_Barcelos_Samea.pdf.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade. Lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

LENCIONI, Sandra. Observações sobre o conceito de cidade e urbano. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 24, pp. 109 - 123, 2008. Disponível em: http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp24/Artigo_Sandra.pdf..

ROLNIK, Raquel. Metrópole Corporativa Fragmentada - o caso de São Paulo. São Paulo: Nobel, 1990.

SOUZA, M. Adélia e SANTOS, M.A. A construção do espaço. São Paulo: Nobel, 1986.

Geografia Agrária

Semestre: 4º

Carga Horária: 50h

Ementa:

Análise da questão agrária no Brasil e das relações de produção no espaço e no tempo. Compreensão das recentes transformações no espaço agrário. Estudo dos impactos ambientais da produção agropecuária.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo em Questão. HUCITEC, São Paulo, 1992.

ETGES, Virginia E. Geografia Agrária. Florianópolis: EDUNISC, 2000.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: FFLCH, 2007, 184p. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dg/gesp/baixar/livro_avioaldo.pdf. Acesso em 07 out. 2012.

VEIGA, José Eli da. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. São Paulo: Hucitec, 1991.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Josué de. Geografia da Fome. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.

ELIAS, Denise. Globalização e Agricultura. São Paulo: Ed. Unesp, 2003. 408p.

FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini. O ensino de geografia agrária: para além da

sala de aula. [Anais do](#) XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo, 2009, pp. 1-20. Disponível em: http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Ferreira_GHC.pdf.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. Modo capitalista de produção e agricultura. São Paulo: Ática, 1986.

VEIGA, José Eli da. Nascimento de outra ruralidade. Estudos Avançados. 2006, vol.20, n.57, pp. 333-353. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0103-40142006000200023&lng=pt&nrm=iso&tlng=en.

Didática

Semestre: 4

Carga Horária: 50h

Ementa:

Contextualização da Didática e suas contribuições para o trabalho docente. Análise do ensino nas diferentes tendências pedagógicas. Reflexão sobre o papel do professor em relação às funções sociais da escola. Análise da relação pedagógica: professor, aluno e o conhecimento considerando diferentes concepções sobre o ensinar e aprender. Identificar os elementos.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (orgs.). Ensinar a ensinar – didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.

Haidt, R.C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2002.

ZABALA, Antoni. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. In ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SADDI, Rafael. Didática da História como sub-disciplina da Ciência Histórica. História & Ensino, Londrina, v. 16, n. 1, p. 61-80, 2010. www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/.../10304

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, Marli; MEDIANO, Zélia. O cotidiano da escola: elementos para a construção de uma Didática fundamental. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 2001.

BITTENCOURT, Circe Maria. O saber histórico na sala de aula, São Paulo: Contexto, 2007.

KARNAL, Leandro. História na sala de aula, São Paulo: Contexto, 1998.

Guia de livros didáticos: PNLD 2010 : história. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. ftp://ftp.fnde.gov.br/web/livro_didatico/guia_pnld_2010/historia.pdf

CARDOSO, Oldimar Pontes. Didática da História e o slogan da formação dos cidadãos. São Paulo. Tese Doutorado FE-USP, 2007. www.teses.usp.br/teses/.../TeseOldimarCardoso.pdf

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf

Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, 2000. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>

PPI - IV – A Especialização no PPP: Relação entre a Unidade de Ensino e a Comunidade	
4º SEMESTRE	60HS
<p>EMENTA</p> <p>Análise do Plano Político Pedagógico (PPP) da escola pública adotada para investigação. Análise do território escolar. A inserção do território e lugar da no PPP. Produção de banner com diagnóstico da escola.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo: Cortez Editora, 2005.</p> <p>MEDEIROS, B. e GALIANO, M.B. Bairro-Escola: uma nova geografia do aprendizado. São Paulo: Tempo Dímagem, 2005.</p> <p>MOREIRA, Erika Vanessa; HESPANHOL, Rosângela Aparecida de Medeiros. O lugar como construção social. Revista Formação, n. 14, vol. 2, p. 48-60. Disponível em http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/revista/artigos/6_moreira_e_hespanhol.pdf</p> <p>SILVA, Givânia Maria da. Projeto político pedagógico: instrumento de afirmação de direitos e cidadania no quilombo Conceição das Crioulas. Disponível em http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/GivaniaMariadaSilva-ComunicacaoOral-int.pdf</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org) Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. 14ed., Campinas: Papirus, 2002 Disponível em: http://pedagogia.dmd2.webfactional.com/media/gt/VEIGA-ILMA-PASSOS-PPP-UMA-CONSTRUCAO-COLETIVA.pdf</p> <p>VEIGA, Ilma Passos. As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas, S.P: Papirus, 2001.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTA

ALMEIDA, Rosângela Doin de. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SANTOS, Milton. Pensando o Espaço do Homem. São Paulo: Edusp, 2009.

ARROYO, M. Currículo, território em disputa. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LIMA, Paulo Gomes et. al. O Projeto Político Pedagógico e a Possibilidade da Gestão Democrática e Emancipatória da Escola. Paço Editorial. 2013

BRASIL, Ministério da Educação. Territórios educativos para educação integral. In Série Cadernos pedagógicos mais educação. Disponível em <http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/04/territorioseducativos.pdf>

BRASIL, Ministério da Educação. Projeto político pedagógico da educação do campo. DRAGO, Rogério; PASSAMAI, Maria Hermínia Baião; ARAUJO, Gilda Cardoso de. (Orgs) colaboradores, Paulo da Silva Rodrigues, Marcelo Lima - Vitória, ES : UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2010. 192 p. : il. Disponível em <http://web2.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom5/pdf/caderno.pdf>

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	
Semestre: 4º	Carga Horária: 93h
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação da educação enquanto direito, estudando e problematizando aspectos fundamentais da construção histórica da educação na constituição brasileira e nas Leis de Diretrizes e Base da educação. Análise de questões fundamentais para o entendimento da construção do direito à educação.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CURY, Carlos Jamil. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar de. História social da educação no Brasil (1926- 1996). São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf</p>	

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: Avercamp, 2004.

GENTILI, Pablo A.A.; et al. Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: _visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1995.

SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil. Cortez Autores Associados, 1988.

BRASIL. Constituição Federal. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

5º Semestre

Biogeografia	
Semestre: 5º	Carga Horária: 50h
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das Teorias biogeográficas, de seus métodos e das reconstituições possíveis para a história geradora da biodiversidade no espaço. Análise dos Domínios Morfoclimáticos da América do Sul, das Regiões Biogeográficas da Terra, das consequências da dinâmica da Terra na história da vida e as inferências dos estudos Paleocológicos e Paleontológicos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BROWN, J.H & LOMOLINO, M.V. Biogeografia. FUNPEC -Editora. 2ª edição, 2006. 691p.</p> <p>CARVALHO, C. J. B. DE & E. A. B. ALMEIDA (Orgs.) Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. São Paulo, Editora Roca, 2011.</p> <p>LEWINSOHN, T. M. e PRADO, P. I. Biodiversidade Brasileira: síntese do estado atual do conhecimento. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>VELOSO, Henrique Pimenta et al. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1991. Disponível em: < http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/classificacaoovegetal.pdf>. </p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LEITÃO, Cândido de Melo Leitão. Zoogeografia do Brasil. Vol. 77, 1ª Edição, 1937. Disponível</p>	

em: <http://www.brasiliana.com.br/obras/zoogeografia-do-brasil/pagina/5>.

MARTINS, Celso. Biogeografia e Ecologia. São Paulo: 5ª ed. Nobel, 1985. 115p.

MOORE, Peter. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7º Ed. São Paulo: LTC, 2009, 412p.

PILLAR, V.D. Clima e vegetação. UFRGS, Departamento de Botânica, 1995.

Disponível

em:

<

http://ecoqua.ecologia.ufrgs.br/arquivos/Reprints&Manuscripts/Manuscripts&Misc/6_Clima_95Nov07.pdf>.

<http://ecoqua.ecologia.ufrgs.br>

RIBEIRO, Helena (org.) Olhares Geográficos: meio ambiente e saúde. São Paulo: SENAC/São Paulo, 2005.

GEOGRAFIA DAS ÁGUAS	
5º SEMESTRE	50HS
<p>EMENTA</p> <p>Análise da dinâmica hidrográfica. Ciclo hidrológico. Águas superficiais e subterrâneas. Bacia hidrográficas e dinâmicas territoriais. Recursos hídricos e impactos ambientais. A presença do Homem e o domínio das águas. Aproveitamento econômico das águas.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FAIRCHILD, T. et. al. Decifrando a Terra. Edusp e Oficina de Texto, 2009.</p> <p>FLORENZANO, T.G. Geomorfologia – conceitos e tecnologias atuais. Editora Oficina de Textos, 2008.</p> <p>TORRES, F.T.P. e MENEZES S. O. Introdução à Geomorfologia. Cengage Learning, 2012.</p> <p>TOMINAGA, Lídia Keiko; SANTORO, Jair; AMARAL, Rosangela do (Orgs.). Desastres naturais: conhecer para prevenir. São Paulo, Instituto Geológico, 2009.</p> <p>Disponível em: http://www.igeologico.sp.gov.br/downloads/livros/DesastresNaturais.pdf Acesso em ago/2016.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. Atlas, 2011.</p> <p>SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. GESTÃO ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações. Atlas, 2009.</p> <p>SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de</p>	

ação e educação ambiental. Atlas, 2009.

TORRES, Filipe Tamiozzo P., MACHADO, Pedro Jose de Oliveira. Introdução a Hidrogeografia. CENGAGE, 2012.

MAGOSSI, L. R. & BONACELLA, P. H. Poluição das águas. Moderna, 1990.

BINDER, Walter. Rios e Córregos, Preservar - Conservar - Renaturalizar. A Recuperação de Rios, Possibilidades e Limites da Engenharia Ambiental. Rio de Janeiro, SEMADS, 1998. Disponível em: http://www.pm.al.gov.br/intra/downloads/bc_meio_ambiente/meio_03.pdf Acesso em ago/2016.

TEORIA DA REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO

5º SEMESTRE

50HS

EMENTA

Região como categoria de análise. Principais teorias sobre região e regionalização e suas vinculações com o desenvolvimento do pensamento geográfico. Principais propostas de análise regional em Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALVAO, Olímpio J. de Arroxelas. Globalização e mudanças na configuração espacial: da economia mundial: uma visão panorâmica das últimas décadas. Rev. econ. contemp. 2007, vol.11, n.1, pp. 61-97. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-98482007000100003&lang=pt

LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999.

SANTOS, Milton. A Natureza do espaço. São Paulo: Edusp, 2002.

SILVA, Simone Affonso da Silva. Regionalização do Brasil Segundo Roberto Lobato Correa. Anais do II Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://enhpqii.files.wordpress.com/2009/10/simone-affonso-da-silva.pdf>

RIBEIRO, Luiz Dario. História da África e dos africanos. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Bertha K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 172 p.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era de informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1.

COSTA, Fábio Rodrigues da ; ROCHA, Márcio Mendes. Geografia: conceitos e paradigmas. Rev. GEOMAE. Campo Mourão, PR, v.1n.2 p.25 – 56, 2º Sem 2010.

Disponível	em:
http://www.nemo.uem.br/artigos/geografia_conceitos_e_paradigmas_fabio_costa_marcio_rocha.pdf	
COSTA E SILVA, Alberto da. A África e eu. Estudos Avançados. 2002, vol.16, n.46, pp.223-230.	Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142002000300016&lang=pt	
GOLDENSTEIN, Léa e SEABRA, Manoel F. Gonçalves. Divisão territorial do trabalho e nova regionalização, in Revista do Departamento de Geografia, (1), São Paulo, FFLCH/USP, 1982.	Disponível em:
http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47065/50786	
IGLESIAS, Francisco. Encontro de duas culturas: América e Europa. Estudos Avançados. 1992, vol.6, n.14, pp. 23-37.	Disponível em:
http://www.scielo.br/pdf/ea/v6n14/v6n14a03.pdf	
MICELI, Giam Carmine Cupello; PAIVA, Julliana Silva Paiva. Ensino da geografia regional: integração versus fragmentação. Anais do 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Porto Alegre, 2009.	Disponível em:<
http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT2/tc2%20(25).pdf	
REINHARD, Nicolau; ARRETCHE, Marta. Assimetrias da sociedade Internacional. São Paulo: Edusp, 2012.	
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 9ª ed. São Paulo. Record, 2002.	
SAQUET, M.A. – Por uma Geografia das Territorialidades e das Temporalidades. Editora Consequência. 2012	

Geografia da População	
Semestre: 5º	Carga Horária: 50h
Ementa:	
Análises demográficas para o entendimento da evolução da vida humana na superfície terrestre. Conhecimento dos institutos de estatística e suas produções – IBGE, Censo demográfico, SEADE, IPEA, NEPO e ABEP. Estudos das características e aplicações dos projetos de investigação envolvendo a temática demográfica e os fenômenos demográficos ao longo da história e na atualidade. Análise da maneira como o Homem se relaciona com o meio ambiente com o crescimento demográfico.	
Bibliografia Básica:	
BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia de População. 2 ed. São Paulo,	

Companhia Editora Nacional, 1980.

BRITO, Fausto e SOUZA, Joseane de. A expansão urbana nas grandes metrópoles: o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza. São Paulo Perspec. 2005, vol.19, n.4, pp. 48-63. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v19n4/v19n4a03.pdf>>. Acesso em 16 fev. 2013.

DAMIANI, Amélia Luisa. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 1991.

GEORGE, Pierre. Geografia e População. 8ª edição. São Paulo. Editora Bertrand. 1973.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Fausto. Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil. Rev. bras. estud. popul. 2008, vol.25, n.1, pp. 5-26. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v25n1/v25n1a02.pdf>>. Acesso em 16 fev. 2013.

CARVALHO, José Alberto Magno de; RODRIGUEZ-WONG, Laura L. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, Mar. 2008.

MARTINE, George. A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. São Paulo Em Perspectiva, v. 19, n. 3, p. 3-22, jul./set. 2005.

OLIVEIRA JUNIOR, Gilberto Alves de. Redefinição da centralidade urbana em cidades médias. Sociedade & Natureza. 2008, vol.20, n.1, pp. 205-220. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a14v20n1.pdf>>.

ROSS, Jurandyr. Geografia do Brasil. São Paulo, Edusp, 2001.

VEIGA, José Eli da. Nem tudo é urbano. Cidades. Ciência e cultura, v.56, n.2. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v56n2/a16v56n2.pdf>>.

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso I

Semestre: 5º

Carga Horária: 100h

Ementa:

Orientação para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso com temas relevantes de pesquisa na área do Ensino de Geografia. Realização de pesquisa. Discussão sobre especificidades dos temas escolhidos.

Bibliografia Básica:

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS Jr, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.

<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DIAS, Donaldo de Souza. Como escrever uma monografia. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da Investigação científica. Riode Janeiro: Atlas, 2009.</p> <p>MELO, Carina de. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Visual Books, 2008.</p>
--

Avaliação da Aprendizagem	
Semestre: 6º	Carga Horária: 93h
<p>Ementa:</p> <p>Compreensão da avaliação como uma prática indissociável do currículo construído no cotidiano da sala de aula, superando seu caráter estanque de medida dos conteúdos aprendidos e delineando sua importância à construção do conhecimento do aluno e às decisões do professor no desenvolvimento e consecução de suas práticas pedagógicas.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FREITAS, L.C. Ciclos, Seriação e Avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>HOFFMANN, J. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>ANDRADE, Pedro Ferreira de. Avaliação da aprendizagem. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002102.pdf</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ESTEBAN, M.T. (Org.). Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>PESSOA, A.M. et al. Ensinar a ensinar. São Paulo: Thompson Learning, 2003.</p> <p>VILLAS, Boas, B.M.F. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>BRASIL. MEC. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004661.pdf</p> <p>FLORES, CECILIA DIAS. Negociação Pedagógica Aplicada a um Ambiente multiagente de Aprendizagem Colaborativa. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000472.pdf</p>	

6º Semestre

Geografia Política	
Semestre: 6º	Carga Horária: 50h
Ementa:	

Estudo e correlação dos fundamentos teóricos da geopolítica, analisando os conflitos mundiais e ideologias das potências. Reflexão sobre geopolítica, nacionalismo e conflitos internacionais. Identificação das questões geopolíticas no contexto latino-americano. Análise das grandes questões geopolíticas mundiais.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política: Território, Escala de Ações e Instituições. Bertrand Brasil, 2006. 304p.

COSTA, Wanderley M. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto /EDUSP, 1988.

LIPIETZ, Alain. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1987.

GILBERT, Leah and WALKER, Liz. HIV/AIDS in South Africa: an overview. Cad. Saúde Pública. 2002, vol.18, n.3, pp. 651-660. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v18n3/9293.pdf>>.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de. O lugar do Brasil no cenário geopolítico mundial contemporâneo. Revista da ANPEGE, v. 7, n. 1, número especial, p. 229-236, out. 2011. Disponível em: <<http://anpege.org.br/revista/ojs-2.2.2/index.php/anpege08/article/viewFile/158/RAE19>>.

BRITO, Fausto (Org.) A Transição Demográfica e as Políticas Públicas no Brasil: Crescimento Demográfico, Transição da Estrutura Etária e Migrações Internacionais. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<http://www.sae.gov.br/site/wp-content/uploads/07demografia1.pdf>>.

HELLER, Herman. Teoria do Estado. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

MARTINS, André Roberto. Fronteiras e Nações. São Paulo: Contexto, 1992.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Ideologias Geográficas. São Paulo: Hucitec, 1996.

Geografia da América Latina

Semestre: 6º

Carga Horária: 50h

Ementa:

Estudo dos aspectos históricos e geográficos desde o século XV até as questões contemporâneas da América Latina. Análise das características regionais físicas e humanas da América Latina com a compreensão dos contextos históricos e econômicos: os povos nativos, o uso da natureza e a contribuição da diáspora africana nesse espaço geográfico.

Bibliografia Básica:

FURTADO, Celso. Formação Econômica da América Latina. Rio de Janeiro, Ed. LIA, 1969.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Petrópolis, Terra e Paz, 1979.

ROUQUIÉ, Alain. O extremo-ocidente: introdução à América Latina. São Paulo: Edusp, 1991.

VILARINO, R. C. . Brasil e América Latina no contexto das relações Sul-Sul: avanços, recuos, desafios e dilemas à luz da História. In: XXVI Simpósio Nacional de História, 2011, São Paulo. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH: 50 anos. São Paulo: São Paulo, 2011. Disponível em: <
http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300686618_ARQUIVO_ANPUH-2011-textocompleto.pdf>..

Bibliografia Complementar:

BETHELL, Leslie. História da América Latina: a América Latina após 1930. São Paulo: EDUSP, 2005.

CASTELLO, Iára Regina; KOCH, Miriam Regina; OLIVEIRA, Naia; SCHÄFFER, Neiva; STROHAECKER, Tânia (orgs) Fronteiras na América Latina: espaços em transformação. Porto Alegre, Ed.Universidade / UFRGS / Fundação de Economia e Estatística, 1997.

Niall Ferguson. Colosso: ascensão e queda do império americano. São Paulo: Grupo Planeta, 2011.

REYES, Fernando Siliano. As perdas territoriais do estado boliviano (1825-1935). GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Edição Especial, pp. 161 - 181, 2009. Disponível em: <
http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp_Especial/161-182-REYES_%20F_S.pdf>..

VILARINO, R. C. . Imperialismo e subimperialismo na América do Sul: os casos Malvinas e Roboré. Lutas Sociais (PUCSP), v. 24, p. 140-151, 2010. Disponível em: <
<http://www.pucsp.br/neils/downloads/12-Ramon%20Casas%20Vilarino.pdf>>.

Geografia do Brasil

Semestre: 6º

Carga Horária: 50h

Ementa:

Discussão sobre a expansão territorial e produção do espaço brasileiro, enfatizando as fases de desenvolvimento econômico do país, a maneira de interação da sociedade

com a natureza, as desigualdades sociais e os problemas atuais.

Bibliografia Básica:

LISBOA, Severina Sarah. A importância dos conceitos da Geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. Revista Ponto de Vista. Volume 4. Viçosa: UFV, 2007, p. 23-35. Disponível em: <<http://www.coluni.ufv.br/revista/docs/volume04/importanciaConceitosGeografia.pdf>>.

Acesso em 01 fev. 2013.

GEIGER, Pedro P. As Formas do Espaço Brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

ROSS, Jurandir Ross (Org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1994.

Santos, Milton. Por uma globalização do pensamento único à consciência universal. Ed: 22. Record, 2012.

Bibliografia Complementar:

AB'SABER, Aziz. Os domínios morfoclimáticos brasileiros. Disponível em:

<http://www.algosobre.com.br/geografia/dominios-morfoclimaticos-brasileiros-os-segundo-aziz-ab-saber.html> .

ALBUQUERQUE, Edu silvestre de. Que País é Esse? Pensando o Brasil contemporâneo. São Paulo. Globo, 2005.

BECKER, Bertha K., EGLER, Claudio A. G. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1994.

CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

ZORRAQUINO. Luis D. O processo de urbanização brasileiro e a formação de suas metrópoles. Disponível em:

<http://www.zorraquino.com.br/textos/luis-delgado-zorraquino/personales/a-evolucao-do-brasil.pdf>.

Metodologia do Ensino de Geografia

Semestre: 6º

Carga Horária: 50h

Ementa:

Debate sobre a construção do perfil do professor de geografia e as diferentes metodologias utilizadas para o ensino dessa ciência. Conhecimento da metodologia de estudo do meio aplicado à educação ambiental.

Bibliografia Básica:

COLL, César e TEBEROSKY, Ana. Aprendendo História e Geografia: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. São Paulo: Ática, 2000.

PENTEADO, Heloísa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991.

ULHÔA, Leonardo Moreira. Metodologias do ensino da geografia em estabelecimentos escolares do Brasil e da França. UFU/GEOGRAFIA (Mestrado), 2006. Disponível em:

<
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_o_bra=29565>.

Vesentini, José William. Ensino de Geografia no Século XXI. São Paulo: Papirus, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, R. D. O espaço geográfico: ensino e representação. 7a. ed. São paulo: Editora Contexto, 1989.

BARBOSA, J. L. Geografia e Cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In CARLO, A. F. A. (org.). A Geografia na Sala de Aula. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando o Ensino).

PINHEIRO, Elen Affonso et al. O Nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga. Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v. 14, n. 23, p. 103-111, 2º sem. 2004. Disponível em: <http://www.pucminas.br/documentos/geografia_23_art06.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2010.

PIRES, Ennia Débora Passos Braga. O Estudo do Meio - uma possibilidade metodológica na Educação de Jovens e Adultos. Revista do Centro de Referência de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_EnniaDeboraPassosBraga.pdf>..

ZÓBOLI, G. Práticas de Ensino: subsídios para a atividade docente. 11 ed. São Paulo: Ática, 2002.

Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso II

Semestre: 6º

Carga Horária: 100h

Ementa:

Orientação para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Realização de pesquisa. Discussão sobre especificidades dos temas escolhidos.

Bibliografia Básica:

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS Jr, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.
DEMO, Pedro. Pesquisa e tomada de decisão. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002481.pdf
Bibliografia Complementar:
DIAS, Donaldo de Souza. Como escrever uma monografia. São Paulo: Atlas, 2010.
MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologia da Investigação científica. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.
MELO, Carina de. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Visual Books, 2008.
BRASIL. MEC. Universidade e pesquisa. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002102.pdf
DINIZ, Débora. Ética na pesquisa em ciências humanas - novos desafios. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000200017&lang=pt

SUSTENTABILIDADE EM RESPONSABILIDADE SOCIAL	
6º SEMESTRE	93HS
<p>Estudo da Sustentabilidade e da Responsabilidade Social adotando como princípios o meio ambiente e os negócios, fazendo reflexões sob a ótica organizacional e individual. Conceitualização e conscientização de questões socioambientais, envolvendo empresa e sociedade. Aprofundamento das questões ambientais nas organizações, buscando inovações nos modelos de gestão ambiental que venham a contribuir para as organizações e sociedade. Desenvolvimento da capacidade gerencial e de solução de conflitos socioambientais nas organizações. Interação das questões socioambientais frente às políticas públicas, organizações, escolas e educação, relações com o governo e responsabilidade social no âmbito individual e sociedade</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BARBIERI, José Carlos; Gestão Ambiental Empresarial – Conceitos, Modelos e Instrumentos. São Paulo, Saraiva, 2ª. Ed. 2007 PHILIPPI JR, Arlindo;</p> <p>ROMERO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Curso de Gestão Ambiental. Barueri, Manole, 2004.</p> <p>TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. São Paulo, Atlas, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>http://mudancasclimaticas.cptec.inpe.br/</p>	

ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar; SA, Laís Mourão; ALMEIDA, Valéria Gentil. Insustentabilidade e produção de resíduos: a face oculta do sistema do capital. Soc. estado, Brasília, v. 24, n. 1, abr. 2009 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102- . Acessos em 26 fev. 2013.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. São Paulo, 3ª edição, Atlas, 2008

BELLEN, Hans Michael Van. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 256p. ;

DIAS, Reinaldo. GESTÃO AMBIENTAL: RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 220p.

FARIA, Alexandre; SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras. A responsabilidade social é uma questão de estratégia? Uma abordagem crítica. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, Fev. 2008 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034- . access on 26 Feb. 2013.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO NO BRASIL. Os Objetivos do Milênio, disponível em <http://www.objetivosdomilenio.org.br/> Acessado em 2/4/2013.

SANTOS, Milton. A Questão do Meio Ambiente: Desafios para a Construção de uma Perspectiva Transdisciplinar. Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente - v.1, n.1, Trad 1, ago 2006. Acesso: 15/05/2015. Disponível em: <http://www.revistas.sp.senac.br/index.php/ITF/article/viewFile/431/371> . Acesso em 18 ago. 2016.

Estágio Supervisionado	
Semestre: a partir do 4º semestre	Carga Horária: 400 h
Ementa	Discussão e reflexão sobre a prática vivenciada em contextos específicos dos processos de ensino e aprendizagem. Incentivo ao aluno a desenvolver a capacidade de observar, identificar os problemas, refletir sobre eles e reescrever a realidade com vistas a sua superação.
Bibliografia Básica:	FREITAS, Deisi Sangoigiordani, CORREA, Estela Maris, CARLOS, Guilherme (orgs). Ações Educativas e Estágios Curriculares Supervisionados. USFM. 2007. GROPPIA, Julio. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas/organização. São Paulo: Summus, 1998. SOUZA, Cleyde Anne de Almeida Souza. Arte na escola: uma possibilidade de humanização. Disponível em

	http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000870.pdf
Bibliografia Complementar:	<p>COLL, C. e outros. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática: 1999.</p> <p>GALVÃO, I. Cenas do Cotidiano Escolar: conflitos sim, violência não. Petrópolis. Vozes.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 2009</p> <p>MARTENDAL, Rosi. As mídias e o processo de planejamento e ensino. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000591.pdf</p> <p>SCHMELKES, Sylvia. Buscando uma melhor qualidade para nossas escolas. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002508.pdf</p>

Atividades Acadêmicas Complementares	
Semestre: a partir do 1º semestre	Carga Horária: 200 h
Ementa	Estudos e práticas apresentadas de diversas formas que possibilitam o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, aprimoram a formação acadêmica, incentivam o conhecimento teórico e prático com atividades extraclasse e propiciam o desenvolvimento da iniciativa, autonomia e criatividade do aluno. Aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de estudos e práticas presenciais independentes, realizadas pelo aluno regularmente matriculado, tanto na Faculdade Sumaré, como em outras Instituições de Ensino, inclusive as realizadas fora do ambiente escolar. As Atividades Acadêmicas Complementares podem ser realizadas desde o primeiro semestre do curso.
Bibliografia Básica:	Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares da Faculdade Sumaré.